

**RESOLUÇÃO Nº 398 / 2025 - CEPE/IFAL (11.21)****Nº do Protocolo: 23041.048799/2025-09****Maceió-AL, 10 de dezembro de 2025.**

Altera, *ad referendum*, a Resolução nº 159/2023 - CEPE/IFAL, de 24 de maio de 2023, que aprovou, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Projeto Pedagógico, a autorização da oferta e o funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EaD, nos Polos da UAB do Ifal, aprovados pela Capes, homologada pela Resolução nº 162/2023 - CEPE/IFAL, de 02 de junho de 2023.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, reconduzido pelo Decreto Presidencial, de 13 de junho 2023, publicado no DOU nº 111, de 14 de junho de 2023, seção 2, p. 1, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 26 do Regimento Geral, aprovado pela Resolução nº 15/CS, de 5 de setembro de 2018, alterado pela Resolução nº 168/Consup, de 2 de agosto de 2024, o art. 13, inciso XVI, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014, e o art. 2º, inciso I, da Portaria nº 43/Ifal, de 15 de agosto de 2023, em conformidade com o art. 4º, inciso I e o art. 13, inciso XVII, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014, e o que consta no Processo Administrativo nº 23041.047489/2025-69.

RESOLVE:

Art. 1º O Anexo Único da Resolução nº 159/2023 - CEPE/IFAL, de 24 de maio de 2023, que aprovou, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Projeto Pedagógico, a autorização da oferta e o funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade EaD, nos Polos da UAB do Ifal, aprovados pela Capes, homologada pela Resolução nº 162/2023 - CEPE/IFAL, de 02 de junho de 2023, fica substituído pelo Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 10/12/2025 21:56)

CARLOS GUEDES DE LACERDA

REITOR - TITULAR

REIT (11.01)

Matrícula: 1085939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **398**, ano: **2025**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **10/12/2025** e o código de
verificação: **a137a0d849**

ANEXO ÚNICO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Alagoas



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Instituto Federal de Alagoas - Ifal
Pró-Reitoria de Ensino- Proen
Diretoria de Educação a Distância - Diread
Sistema Universidade Aberta do Brasil- UAB

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maceió –AL
2025

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO
Instituto Federal de Educação de Alagoas – Ifal

ADMINISTRAÇÃO GERAL DO IFAL
REITOR
Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Carolina Mendonça de Moraes Duarte

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
Elisabete Duarte de Oliveira

COORDENAÇÃO DE ENSINO EaD
Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

COORDENADOR DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - IFAL
Antônio Carlos Santos de Lima

COORDENADORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - IFAL
Geraldo Luiz Valle dos Santos

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof^a Dra. Ana Cristina Santos Limeira

Prof^a Ma. Danielle da Silva Ferreira

Prof^a Dra. Divanir Maria De Lima Reis

Prof^a Dra. Elaine dos Reis Soeira

Prof^a. Dra. Elisabete Duarte de Oliveira

Prof^a Dr. Jailson Costa da Silva

Prof. Me. Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

Prof^a Dra. Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

Prof^a Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro

Me. Rendrikson Gonçalves Alencar

Prof^a Ma. Siquele Roseane de Carvalho Campelo

Prof^a Dra. Simone Varela

Dra. Stella Lima de Albuquerque

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO

Prof^a Ma. Danielle da Silva Ferreira

Prof^a Dra. Divanir Maria De Lima Reis

Prof^a Dra. Elaine dos Reis Soeira

Prof^a Dr. Jailson Costa da Silva

Prof^a Ma. Siquele Roseane de Carvalho Campelo

PROFESSORES/AS COLABORADORES/AS

Prof^a Dra. Ana Luiza Araújo Porto

Prof. Me. Alexandre Fleming Vasques Bastos

Prof. Ma. Merylane Porto da Silva Luz

REVISÃO DAS NORMAS DA ABNT

Prof. Ma. Danielle da Silva Ferreira

REVISÃO DE LINGUAGEM INCLUSIVA E TEXTUAL

Prof. Me. Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- I) Instituição:** Instituto Federal de Alagoas – Ifal
- II) Tipo:** Licenciatura
- III) Modalidade:** Educação a Distância
- IV) Denominação do curso:** Pedagogia
- V) Habilitação:** Licenciado/a em Pedagogia
- VI) Oferta de vagas:** Condicionada aos editais da Diretoria de Educação a Distância (DED), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) referentes à oferta de vagas em cursos superiores na modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e resoluções do Ministério da Educação – MEC.
- VII) Carga horária total:** 3.320 horas
- VIII) Duração mínima:** 08 (oito) períodos
- IX) Duração máxima:** 16 (dezesseis) períodos
- X) Local da oferta:** Polos presenciais, devidamente credenciados junto à DED/Capes e aptos para oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância. A quantidade de oferta e/ou polos poderá variar de acordo com o interesse institucional e/ou a aprovação em editais da DED/Capes.
- XI) Classificação Brasileira de Ocupação:** CBO 239415 - Pedagogo
- XII) Classificação Cine Brasil:** 0113P01

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	JUSTIFICATIVA	8
3.	OBJETIVO	13
4.	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	15
5.	PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	16
6.	PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESO/A	19
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
7.1	GRUPOS DE FORMAÇÃO DOCENTE	24
7.2	MATRIZ CURRICULAR	26
7.3	MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO	29
7.4	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	36
7.5	A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E OS PROJETOS INTEGRADORES	37
7.6	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	41
7.7	POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	43
8	PRÁTICAS EXTENSIONISTAS INTEGRADAS AO CURRÍCULO - PEIC	45
9.	METODOLOGIA	49
9.1.	ATRIBUIÇÕES DO/A COORDENADOR/A DE CURSO	51
9.2.	ATRIBUIÇÕES DOS/AS DOCENTES	53
9.3.	SISTEMA DE TUTORIA	54
9.3.1	TUTORIA PRESENCIAL	55
9.3.2	TUTORIA A DISTÂNCIA	56
9.4	PROCESSO DE INTEGRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	57
9.5	MATERIAL DIDÁTICO	58
9.6	AMBIENTAÇÃO TECNOLÓGICA	59
9.7	ENCONTROS PRESENCIAIS	59
10.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	60

11.	CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	61
12.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64
13.	PRÁTICA PROFISSIONAL	66
13.1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	66
13.2	PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	71
13.3	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	72
14.	REOFERTA	73
15.	INCLUSÃO E DIVERSIDADE – NAPNE E NEABI	74
16.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	76
17.	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	78
18.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	79
19.	EMENTÁRIO	81
20.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS/ÀS CONCLUINTES	136
	REFERÊNCIAS	137

1 INTRODUÇÃO

A oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância do Instituto Federal de Alagoas busca atender a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, especialmente no que se refere às finalidades e aos objetivos dos Institutos Federais. Segundo essa legislação, estas instituições devem atender em no mínimo 20% (vinte por cento) de suas vagas aos cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores/as para a educação básica.

Com a missão de promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos/ãs críticos/as para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável e com a visão de consolidar-se enquanto uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, pautada na cultura e na inovação, em consonância com a sociedade, o Ifal defende os valores relacionados à ética, ao compromisso social e institucional, à gestão democrática, à transparência, a busca pela excelência e o compromisso com a sustentabilidade.

Em Alagoas, o Instituto Federal de Alagoas é resultado da união entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet/AL) e a Escola Agrotécnica Federal de Satuba (EAFS). O Cefet (antes Escola Técnica Federal de Alagoas) é originário da Escola de Aprendizes e Artífices, criada em 23 de setembro de 1909 pelo presidente Nilo Peçanha, com cursos profissionalizantes, enquanto a Escola Agrotécnica de Satuba foi implantada em 30 de agosto de 1911, para oferta de cursos técnicos da área agrícola.

Portanto, o Ifal é fruto de um processo histórico, registrado em lei em 2008, mas que, enquanto fomento à formação educacional em Alagoas, começa muito antes. Hoje trata-se de uma instituição de educação profissional e superior, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e que detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar equiparada às universidades federais,

atuando no estado de Alagoas há mais de 10 anos como IF. Atualmente está em 16 campi: Arapiraca, Batalha, Benedito Bentes, Coruripe, Maceió, Maragogi, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Rio Largo, Satuba, São Miguel dos Campos, Santana do Ipanema e Viçosa e em 11 polos EaD: Arapiraca, Cajueiro, Coruripe, Maceió-Poço, Maceió-Tabuleiro, Maragogi, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Santana do Ipanema e São José da Laje.

No cenário de expansão da educação no Brasil, há um esforço significativo entre o final da década de 1990 do século XX e o início do século XXI para aumentar os números referentes ao processo de escolarização na Educação Básica. Dentre outras legislações, destacamos a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/1996 e Plano Nacional de Educação (PNE) Lei Nº 13.005/2014 como instrumentos contemporâneos que ordenam a educação no país e que impactam/impactaram os processos de mudança na sociedade.

Especialmente sobre o PNE e suas 20 metas a serem alcançadas entre os anos de 2014 e 2024, há explícitas indicações para a universalização da educação infantil e da pré-escola, do ensino fundamental de 9 anos de forma que os/as estudantes concluam essa etapa na idade recomendada, ênfase na alfabetização das crianças até o terceiro ano do ensino fundamental, indicação para a elevação da média geral de escolarização da população, aumento da oferta de vagas para a educação de jovens e adultos em articulação à educação profissional, a necessidade de garantir que todos os professores e as professoras da educação básica que atuam no Brasil possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Nesse sentido, o Ifal, integrando ativamente o quadro de instituições brasileiras comprometidas com a melhoria da qualidade da educação e com a criação de condições para a construção de uma sociedade menos desigual, em diálogo com seus planos de expansão impressos no Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI e referendado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, integra ao seu universo de licenciaturas aquela comprometida com a formação de profissionais aptos/as a atuar nos anos iniciais da educação básica e no gerenciamento de aprendizagens nos demais espaços educativos, a Licenciatura em Pedagogia.

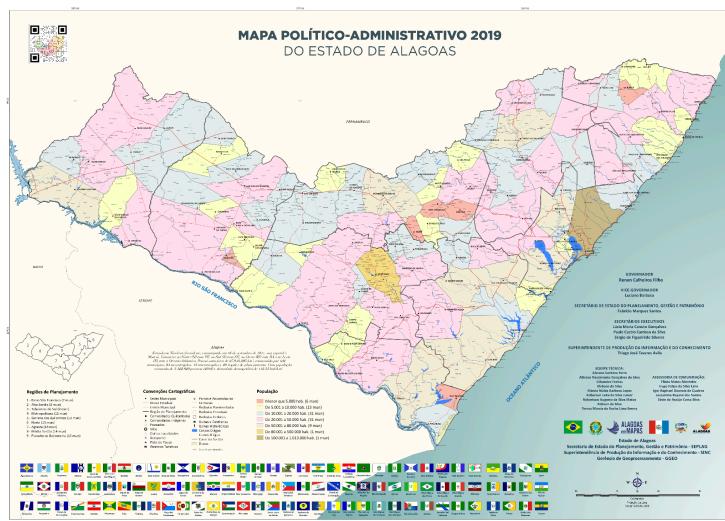
2 JUSTIFICATIVA

O território alagoano atual é fruto de um processo histórico atrelado à colonização portuguesa, com períodos de invasão francesa e holandesa. Com origem ligada à capitania de Pernambuco e à produção da economia açucareira, o estado de Alagoas tem sua trajetória marcada pelo emblemático conflito dos Palmares. Ainda no período do século XVII, em meio a uma série de conflitos contra a dominação colonial, o estado foi cenário da maior revolta de escravos da antiga colônia.

Situado temporalmente no período setecentista, o conhecido Quilombo dos Palmares, sob o comando de Zumbi, chegou a reunir 30 mil pessoas, com produção agrícola robusta nas aldeias situadas na Serra da Barriga, atual município de União dos Palmares. Com tamanha grandeza, o que se passava em território palmarino soava como terror aos escravagistas. Assim, os grupos dominantes se sentiram ameaçados e prontamente organizaram-se para rechaçar qualquer resistência dos povos da diáspora africana. Palmares resistiu fortemente há mais de um século de tentativas de destruição. A capitania de Pernambuco então contratou o bandeirante Domingos Jorge Velho que, com todo seu aparato armado, conseguiu matar Zumbi e fragmentar o quilombo.

Em 1817 houve o desmembramento de Alagoas da capitania de Pernambuco, conquistando desta forma sua emancipação política. Ainda no século XIX o estado deu uma contribuição fundamental na construção da república brasileira, quando em 1889 os alagoanos Marechal Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto foram, respectivamente, o proclamador da república e o primeiro presidente do Brasil. Desse modo, a história de Alagoas foi forjada sobre a égide dos engenhos, das elites e da simbologia da resistência negra.

Atualmente, segundo os dados mais recentes do IBGE, a população estimada de Alagoas em 2021 era de 3.365.351 pessoas e a densidade demográfica do estado é de 112,33 hab/km².



Fonte: IBGE : <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/mapa-politico-administrativo-do-estado-de-alagoas/resource/2a70aa8f-1e2a-49b3-95ed-c7f8b52dae6a#embed-f9c05b3e-3375-43da-990d-65c606b3dc77>

Em relação aos dados educacionais, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental da rede pública em 2021 foi de 5,3 e para os anos finais no mesmo ano foi de 4,6. Segundo os dados do Censo Escolar¹ no ano de 2022, em todo o estado, havia 45.236 matrículas em creches, 61.233 matrículas em pré-escolas, 199.934 para anos iniciais, na EJA 133.987 e na Educação Especial 24.492, distribuídas nas mais de 2.344 escolas no estado.

Neste cenário e com a finalidade principal de promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos/ãs críticos/as para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável, o Ifal busca colaborar para a melhoria da qualidade da formação de professores/as no estado de Alagoas desde 2008. Primeiramente, com os cursos de Licenciatura em Letras-Português e Ciências Biológicas ofertados através da Universidade Aberta do Brasil enquanto sistema articulador, na modalidade a distância. Posteriormente, houve a oferta presencial no Campus Maceió, primeiramente do curso de Licenciatura em Matemática e na sequência os cursos de Licenciatura em Química, Letras-Português, Ciências Biológicas e Física. Na prossecução, o Ifal iniciou a

¹ Dados disponíveis em <https://qedu.org.br/uf/27-alagoas/censo-escolar>. Acesso em 12 jan 2023.

teriorização da oferta presencial a partir dos campi de Arapiraca e Piranhas com os cursos de Licenciatura em Letras-Português, Física e Matemática.

O Ifal, então, tem se destacado historicamente no cenário alagoano pelo seu compromisso público com a formação de qualidade, especialmente no que se refere à formação de professores/as para Educação Básica. Por meio da Pró-Reitoria de Ensino (Proen), o Ifal busca ofertar, considerando as condições de exequibilidade, disponibilidade e infraestrutura, mais um curso na modalidade a distância, nos polos presenciais da UAB, a Licenciatura em Pedagogia.

Ainda que o Ifal atue desde 2008 e que o estado possua outras instituições de ensino superior públicas e privadas que atuem na formação de professores/as, considerando os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o percentual de docentes com formação de nível superior em Alagoas está, entre os estados no Nordeste, com a menor qualificação, conforme quadro abaixo.

Quadro 1: Percentual de docentes com formação de nível superior

	BRASIL	NORDESTE	ALAGOAS
Creche	79,3%	69,7%	64,2%
Pré-escola	82,9%	71,2%	66,5%
Anos iniciais	87,2%	77,0%	74,5%
EJA	89,8%	80,1%	66,9%
Ed. Profissional	94,0%	91,5%	94,2%
Ed. Especial	93,8%	80,5%	50,0%

FONTE: INEP Censo 2021

Quando as informações se referem às cidades onde estão instalados alguns polos UAB, os dados também carecem de maior atenção.

Quadro 2: Percentual de docentes com nível superior em algumas cidades polo

	CORURIPE	MARAGOGI	ARAPIRACA	PIRANHAS	SANTANA DO IPANEMA
Creche	80,2%	50%	71,8%	65,4%	65,0%

Pré-escola	86,7%	61,1%	74,5%	85,4%	51,4%
Anos iniciais	91,5%	69%	79,4%	78,9%	67,3%
EJA	97,2%	84,5%	100%	93,9%	94,4%
Ed. Profissional ²	100%	-	93,9%	-	100%
Ed. Especial ³	-	-	100%	-	-

FONTE: INEP Censo 2021

Com relação às questões ligadas ao aprendizado adequado dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, segundo o INEP, no Brasil, 59% dos/das estudantes têm o aprendizado adequado em Língua Portuguesa e 44% em Matemática. Em Alagoas, esses índices são de 36% e 26%, respectivamente. Em algumas cidades polo, os índices aparecem abaixo:

Quadro 3: Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

	Português	Matemática
Arapiraca	47,8%	39,2%
Coruripe	92,6%	94,4%
Maragogi	21,8%	17,4%
Piranhas	31,8%	29,3%
Santana do Ipanema	24,1%	17,9%

FONTE: INEP Censo 2021

Dessa forma, levando em conta então os aspectos sociohistóricos que construíram a sociedade alagoana, os índices educacionais locais e regionais, os condicionantes e necessidades formativas do estado, na busca de superar a fragmentação que o processo educacional brasileiro e alagoano, a inserção desse curso no elenco de ofertas do Ifal se justifica por considerarmos o/a pedagogo/a como profissional fundamental na construção de um projeto de nação mais justo e igualitário, na busca de transformar positivamente os índices da educação no estado, não apenas para a melhoria cartesiana destes, mas também para promover

² Não há dados sobre Educação Profissional em Maragogi e Piranhas.

³ Não há dados sobre Educação Especial em Coruripe, Maragogi, Piranhas e Santana do Ipanema.

reflexões epistemológicas, políticas e profissionais sobre o universo educacional do nosso estado.

Além disso, a oferta deste curso em municípios como os de Arapiraca, Coruripe, Maragogi, Piranhas e Santana do Ipanema consolida a atuação e a relevância do Ifal na oferta do acesso à formação qualificada no agreste, litoral e sertão alagoano, na busca da modificação direta e indiretamente das condições contextuais desses lugares, historicamente marginalizados.

Com o compromisso de formar profissionais que colaborem para a melhoria da educação atuantes nos contextos formais e não-formais e na busca de aprendizagens inovadoras e diferenciadas, os/as profissionais aqui formados terão acesso a possibilidades de reconhecer os deslocamentos epistemológicos que caracterizaram e ainda caracterizam a docência, enxergar que esta é acompanhada de movimentos formativos, político-econômicos e socioculturais em diferentes esferas, com ferramentas para realizar um diagnóstico crítico sobre necessidades dos diferentes segmentos da sociedade relativas à educação e identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-las nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas em geral.

3 OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifal se propõe a interseccionar os objetivos da Rede Federal - centrados, dentre outras coisas, em promover a educação científica, tecnológica e inclusiva, através de um modelo inovador de educação - e o desenvolvimento local e regional. Considerando então a mobilização de saberes sócio-políticos, pedagógicos, didáticos e técnicos, este curso propõe-se a formar professores/as para atuar na sociedade alagoana de forma que esses/as profissionais reflitam sobre a realidade de exclusão e desigualdade que a sociedade brasileira, e alagoana, enfrentam, problematizando-as, provocando um diálogo vivo com a realidade dos/as estudantes. Para além, consideramos a educação como um bem social e que através dela é possível potencializar o desenvolvimento das pessoas e do estado de Alagoas. Nesse sentido, são apresentados abaixo os objetivos geral e específico do curso.

3.1 Objetivo geral

Formar pedagogos/as com posturas crítico-reflexivas, aptos/as a elaborar e reelaborar a sua atuação no âmbito dos anos iniciais da educação básica, bem como em ambientes de educação não-formal, a fim de contribuir com a formação integral dos/as estudantes e demais sujeitos do processo educativo na realidade alagoana.

3.2 Objetivos Específicos

De maneira específica, é objetivo deste curso, formar profissionais para:

- Compreender a escola como espaço privilegiado de exercício democrático e participativo e a educação enquanto construção histórica do sujeito e da cultura;
- Compreender os princípios da sociedade democrática, diante das diversidades étnicas, sociais e culturais e das demandas de uma sociedade sustentável e comprometida com o bem comum, especialmente no contexto alagoano;

- Contribuir para o desenvolvimento humano tendo como referência a conservação ambiental, o crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida das populações do estado de Alagoas;
- Compreender as determinações legais da educação, relacionando-as ao contexto sócio-histórico brasileiro e regional;
- Problematizar a prática docente nos anos iniciais da educação, na Educação de Jovens e Adultos, bem como outros espaços educativos, através de uma postura crítica, a partir da oferta de vivências que potencializam suas habilidades técnico-pedagógicas e sociopolíticas;
- Atuar na produção e na difusão do conhecimento científico no campo da educação, bem como na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação em espaços escolares e não-escolares;
- Promover o hábito da pesquisa como instrumento que gerencie a construção de novos conhecimentos, técnicas e abordagens que contribuam com a formação integral dos/das estudantes como sujeitos conscientemente inseridos num determinado espaço e tempo na história da sociedade brasileira e alagoana;
- Regular atividades escolares e programas de atividades educativas não-escolares, de forma a compreender a educação como um processo realizado em conjunto com outros/as atores/atrizes;
- Desenvolver metodologias e materiais didáticos de diferentes naturezas, coerentemente com os objetivos educacionais almejados, dialogando com as formas de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais;
- Proceder à avaliação da aprendizagem, bem como à autoavaliação, tendo por base critérios claramente definidos;
- Desenvolver uma postura ética de atuação profissional e consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos;
- Compreender a história, os fundamentos, bem como desenvolver práticas educativas relativas à Educação Profissional, em espaços formais e não-formais, em uma perspectiva inclusiva, interdisciplinar e ativa, considerando o currículo integrado e o trabalho como princípio educativo.

4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, do Instituto Federal de Alagoas obedece às determinações das normas do Ministério da Educação/MEC para o Ensino Superior. O ingresso dar-se-á no primeiro período do curso, direcionado a estudantes portadores do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, na forma da lei. Na modalidade a distância, a seleção e a classificação dos/as candidatos/as serão efetuadas com base nos resultados obtidos em processo seletivo, por meio de Edital publicado pelo Ifal, sendo o número de vagas condicionado aos editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), respeitando o percentual de reserva de vagas da legislação vigente. As vagas remanescentes serão preenchidas por meio de edital específico. A Instituição poderá adotar também outras formas de acesso previstas nas Normas de Organização Didática, tais como: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), transferência, equivalência e reopção.

5 PERFIL DO CURSO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ifal, na modalidade a distância, em consonância com os princípios institucionais e legais, e, ainda, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica da instituição, assim como a indissociabilidade entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, tem por foco a formação de profissionais que tenham o perfil relacionado a conhecimentos acerca da Educação Infantil, aptos/as à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica - conforme opção exigida pela Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) -, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da coordenação e da gestão democrática nos sistemas e instituições de ensino em espaços escolares e não-escolares em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O curso está organizado a partir dos grupos exigidos pela BNC - Formação, bem como se assenta nas competências gerais docentes e nas competências específicas vinculadas às dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional. Essas competências transpassam os diferentes grupos, se integram e são interdependentes, sem que haja hierarquia entre elas, cuja inter-relação está representada abaixo:

Imagen 1: Representação gráfica



Além de responder à BCN - Formação, o curso também segue as seguintes orientações no âmbito institucional, bem como as legislações brasileiras pertinentes:

RESOLUÇÃO Nº 21/2021 - CEPE/IFAL - Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação, ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas;

RESOLUÇÃO Nº 22/2021 - CEPE/IFAL - Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação, ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas;

PORTARIA NORMATIVA Nº 33/2023 - REIT - Dispõe sobre os procedimentos para solicitação de Colação de Grau e Expedição e Registro de Diploma em formato digital dos cursos superiores de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal);

DELIBERAÇÃO Nº 63-CEPE-2017 - aprova a Política Institucional do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica;

RESOLUÇÃO Nº 32-CS-2014 - Organização Didática do Ifal – Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Alagoas;

RESOLUÇÃO Nº 73/2022 - CEPE/IFAL - Regulamenta o realinhamento dos momentos presenciais nos cursos na modalidade a distância;

DELIBERAÇÃO Nº 28-CEPE-2018 - Prática Extensionista como Componente Curricular;

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN – 9.394/96);

PARECER CNE/CP Nº 22, de 7 de novembro de 2019, que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia,

licenciatura.

LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2005, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, e Parecer CNE/CP 03/2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, que estabelece os termos para a oferta da educação básica e da educação superior na modalidade a distância.

Resolução CNE/CP nº 2, de 30 de agosto de 2022 - Altera o Art. 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

6 PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESO/A

A construção do perfil profissional do/a pedagogo/a formado/a pelo Instituto Federal de Alagoas é estruturada em bases teórico-conceituais e contextuais, refletindo sua relevância nas dimensões educacionais, socioculturais, econômicas, históricas, antropológicas e políticas da região de Alagoas, bem como em bases dialógicas e conflituosas próprias da natureza da realidade escolar.

A pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos deve fazer parte do repertório de informações do/a pedagogo/a, considerando que a escola é o seu lugar de atuação por excelência, mas não é o único. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, a ação educativa é constituída de processos pedagógicos intencionais e metódicos, articulados com base em conhecimentos científicos e culturais, valores estéticos e éticos intrínsecos às experiências de socialização e da construção das múltiplas visões de mundo. Nesse sentido, o/a pedagogo/a precisa dominar uma série de conhecimentos especialmente os ligados ao planejamento, execução e avaliação de processos educativos, alicerçados em uma aprendizagem filosófica, cultural, política, histórica, sociológica, antropológica, econômica, ética, plural, ambiental, linguística, ecológica, psíquica, afetiva e relativa à diversidade étnica, sexual e de gênero.

A concepção de docência aqui defendida é aquela que forma o/a profissional apto/a a colaborar para a construção do conhecimento, que pense suas metodologias, currículos e contextos, avançando sobre o status de um/a técnico/a especializado/a, sobre as pedagogias gerencialistas, reconhecendo o seu papel como trabalhador/a e formador/a da classe trabalhadora, como intelectual que pode criar condições e possibilidades de aprendizado em diferentes espaços.

Este curso então se propõe a entregar à sociedade profissionais com conhecimentos sobre a Educação Infantil, aptos/as à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, - conforme opção exigida pela Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) - na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da coordenação e da gestão democrática nos sistemas e instituições de ensino em espaços escolares e

não-escolares em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A atuação do/a profissional pedagogo/a congrega o caráter científico dos estudos sobre educação, exigindo um olhar atento em defesa da práxis, ao mesmo tempo em que condena o praticismo irreflexivo. Assim, a sua formação oferece possibilidades para que ele/a seja capaz de realizar um diagnóstico crítico sobre necessidades dos diferentes segmentos da sociedade relativas à educação e identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-las nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas.

Seguindo o que apontam as DCN-Pedagogia, o/a nosso/a egresso/a irá:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender os conhecimentos relacionados à Educação Infantil, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles/as que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos/as nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre estudantes e a realidade sociocultural em que eles/as desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Alagoas, compreendendo que a ação educativa é constituída de processos pedagógicos intencionais e metódicos, articulados com base em conhecimentos científicos e culturais, valores estéticos e éticos intrínsecos as experiências de socialização e da construção das múltiplas visões de mundo, tem seu currículo estruturado em consonância com as determinações legais contemporâneas - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9.394/1996, Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

No âmbito institucional o curso também está assentado nas referências da Política Institucional do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, Deliberação Nº 63/CEPE, de 06 de novembro de 2017 e com os postulados impressos no Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Especificamente o PDI aponta que o/a professor/a formado/a no Ifal deve ter sua formação organizada com base na consistência teórica e prática, com compromisso político e pedagógico, sendo as licenciaturas espaço privilegiado da formação inicial para docentes e lugar de “desenvolvimento de pedagogias apropriadas às especificidades da educação básica, ao desenvolvimento da reflexão pedagógica sobre a prática docente, e ao fortalecimento do elo entre ensino-pesquisa-extensão, dentre outros aspectos” (PDI, 2019, p. 85). Nas suas diretrizes gerais, além de se propor a consolidar a oferta de cursos de formação de professores/as, tais como, licenciatura, o documento também coloca-se como instrumento fiador da consolidação da educação a distância na instituição.

Na política de ensino do Ifal, há que se ressaltar a oferta de cursos de formação de professores a ser desencadeada por meio das licenciaturas. Nesse âmbito, a formação que se almeja requer que sejam propiciadas condições que permitam ao profissional um perfil que revele consistência teórica, competência técnica e compromisso político com a qualidade social da educação. (PDI, 2019, p. 85)

Assim,

o Ifal assume a educação a distância como uma ação inclusiva e possibilitadora da formação cidadã. A organização didática para essa modalidade de ensino segue os princípios institucionais, coerente com uma visão omnilateral que requer a formação de cidadãos éticos e atuantes socialmente (PDI, 2019, p. 88).

Nesse sentido, a Licenciatura em Pedagogia do Ifal se coloca também como um curso, que a partir do seu compromisso social, quer dialogar intrinsecamente com as demandas da sociedade. A pesquisa e a extensão são postas como instrumentos deste diálogo, enquanto partes formativas e integrativas do currículo e como possibilidades de intervenção na realidade. A Educação a Distância, modalidade em que o curso se desenvolve, também reflete-se como catalisadora dessas demandas sociais atuais, ao passo em que busca beneficiar seus/suas estudantes, atendendo às suas necessidades de formação utilizando como meio prioritário artifícios científicos e tecnológicos.

A estruturação do curso está assentada perante outras determinações legais/curriculares, tais como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Lei Estadual no 7.795/2016 que aprova o Plano Estadual de Educação de Alagoas.

A matriz curricular do curso busca consolidar a correlação entre teoria e prática, na medida em que articula conhecimentos éticos e estéticos, culturais e científicos, políticos e epistemológicos, históricos, sociais e tecnológicos, reconhecendo-os sempre como dimensões dos saberes relativos à construção da experiência educativa. A formação com base no reconhecimento e na valorização da multietnicidade e da diversidade também faz parte do nosso espectro, contemplando como componentes curriculares Educação, Diversidade e Inclusão Social, LIBRAS, Educação e Desenvolvimento Sustentável, Sociologia da Educação, Antropologia Cultural, Políticas Públicas em Educação, Teorias Educacionais e Curriculares, Educação de Jovens e Adultos, Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica, Educação do Campo e Educação Inclusiva. O curso ainda será

desenvolvido em, no mínimo, 08 (oito) períodos letivos e, no máximo, 16 (dezesseis) períodos letivos, estando composto de 3.320 horas.

A estruturação curricular é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esta última orienta que a formação seja organizada em grupos e competências específicas que se referem a três dimensões fundamentais - conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional - interdependentes e sem hierarquia, que se integram e se complementam na ação docente.

7.1 GRUPOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Considerando que este curso corresponde ao que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, assim como atende à Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), ele deverá ser organizado em 3 “grupos”. Assim, cada grupo possui características específicas que serão atendidas conforme especificações abaixo:

Para o **Grupo I** serão demandadas 800 horas mínimas, que irão dialogar com dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais. A este grupo cabe o trabalho com a base comum de conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, bem como componentes curriculares que abordem teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

Para o **Grupo II** serão demandadas 1600 horas mínimas, que no nosso curso vão contemplar os conteúdos específicos da área da Ciência da Educação, no que se refere às questões teórico - epistemológicas, investigações sobre processos

educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais. Além disso, a este grupo cabe trabalhar questões relacionadas à avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, bem como decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos e questões teórico-metodológicas, pertinentes aos primeiros anos de escolarização relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física e a abordagem sugerida destes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para o **Grupo III** serão demandadas 800 horas mínimas a serem trabalhadas via atividades teórico-práticas, de modo a propiciar vivências nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. As horas deste grupo estarão distribuídas ao longo do curso desde o seu início entre os componentes curriculares dos Grupos I e II em 400 horas sob a forma de Prática como Componente Curricular, bem como os estágios supervisionados (400 horas) em ambientes escolares de ensino e aprendizagem.

Preconizando essa estrutura, que tem no horizonte as diretrizes específicas do curso e as de formação inicial de professores/as, este curso também busca a integração vertical e horizontal dos saberes, na medida em que os grupos I, II e III dialogam de forma não hierárquica, mas multi, transdisciplinar, numa perspectiva de diversificação de estudos e atuação profissional a partir dos estudos integradores. Os componentes curriculares específicos da formação do/a pedagogo/a, bem como as relacionadas aos componentes curriculares abordados na BNCC, além dos componentes optativos, os Projetos Integradores, a Prática como Componente Curricular – PCC, a Ações Extensionistas Curricularizadas, o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA também consolidam a ideia de verticalização e horizontalização.

As horas do curso estarão distribuídas conforme matriz curricular.

7.2 MATRIZ CURRICULAR

Grupo I	Horas	Período
Metodologia Científica	35	1º
Docência na Educação Básica	50	1º
Educação, Comunicação e tecnologias	35	1º
História da Educação	50	1º
Desenvolvimento e Aprendizagem I	50	1º
Leitura e Produção de textos	50	1º
Carga horária total por período	270	
Políticas Públicas da Educação	50	2º
Didática I	50	2º
Organização da Educação Básica	50	2º
Filosofia da Educação	50	2º
Educação, diversidade e inclusão social	35	2º
Carga horária total por período	235	
Sociologia da Educação	50	3º
LIBRAS	50	3º
Carga horária total por período	100	
Educação de Jovens e Adultos	35	4º
Antropologia cultural	35	4º
Metodologias e estratégias de ensino na Educação Infantil ⁴	50	4º
Educação profissional	35	4º
Teorias Educacionais e Curriculares	35	4º
Carga horária total por período	190	
Pesquisa Educacional	35	6º
Metodologias e estratégias de ensino na Educação de Jovens e Adultos ⁵	50	6º
Organização e gestão escolar	50	6º
Carga horária total por período	135	
Educação e desenvolvimento sustentável	35	8º
Carga horária total por período	35	

⁴ Na Deliberação 63 esse componente aparece como Saberes e Práticas do Ensino I.

⁵ Na Deliberação 63 esse componente aparece como Saberes e Práticas do Ensino II.

Total	965
--------------	------------

Grupo II	Horas	Período
Fundamentos da Pedagogia	50	1º
Corporeidade e Movimento Humano	35	1º
Introdução a EaD e ambiente virtual de aprendizagem	35	1º
Carga horária total por período	120	
Desenvolvimento e aprendizagem II	50	2º
Processos formativos em espaços não-escolares	35	2º
Ideologia, discurso e prática pedagógica	35	2º
Carga horária total por período	120	
Alfabetização e letramento	50	3º
Didática II	50	3º
Educação do campo	35	3º
Fundamentos da Educação Infantil	50	3º
Ações extensionistas curricularizadas I	50	3º
Trabalho e educação	35	3º
Carga horária total por período	270	
Educação Inclusiva	50	4º
Projetos integradores I	50	4º
Avaliação da aprendizagem	35	4º
Carga horária total por período	135	
Componente curricular optativo I	35	5º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de Língua Portuguesa I	50	5º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de Arte I	50	5º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de História I	50	5º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de Matemática I	50	5º
Ações extensionistas curricularizadas II	50	5º
	285	
Componente curricular optativo II	35	6º

Fundamentos e Metodologias no Ensino de Geografia I	50	6º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de Ciências I	50	6º
Avaliação Educacional	35	6º
Carga horária total por período	170	
Orientação de TCC I	50	7º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de Arte II	50	7º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de Língua Portuguesa II	50	7º
Fundamentos e Metodologias no Ensino de História II	50	7º
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática II	50	7º
Componente curricular: optativo III	35	7º
Carga horária total por período	285	
Fundamentos e Metodologias no Ensino de Geografia II	50	8º
Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências II	50	8º
Orientação de TCC II	50	8º
Projetos integradores II	50	8º
Ações extensionistas curricularizadas III	50	8º
Carga horária total por período	250	
Total	1635	

Grupo III	Horas	Período
Estágio I	100 h	5º
Estágio II	100 h	6º
Estágio III	100 h	7º
Estágio IV	100 h	8º
PCC	400h	
Total	800h	

7.3 MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO

1º período		Carga horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
1	Leitura e produção de textos	50	I	-	-	-
2	Metodologia Científica	35	I	-	-	
3	Docência na Educação Básica	50	I	-	-	15
4	Educação, comunicação e tecnologias	35	I	-	-	10
5	Fundamentos da Pedagogia	50	II	-	-	15
6	História da Educação	50	I	-	-	
7	Corporeidade e Movimento Humano	35	II		-	
8	Desenvolvimento e aprendizagem I	50	I	-	-	-
9	Introdução à EaD	35	II	-	-	-
Carga horária total no período		390				

O primeiro período do curso tem por objetivo introduzir o/a estudante nas reflexões sobre educação pensando-a no seu espectro cultural de maneira mais genérica e a pedagogia enquanto campo que reflete sobre a ação educativa em seus diversos aspectos. É neste momento que o/a estudante também inicia os estudos sobre as bases históricas da educação, bem como dos aspectos introdutórios do desenvolvimento humano, subsidiando uma compreensão contextualizada dos processos educativos e da própria docência como prática cultural. Busca também inserir o/a estudante nos debates sobre tecnologias da educação e Educação à Distância, assim como na escrita de textos acadêmicos e no campo da pesquisa científica.

2º Período		Carga horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
10	Políticas Públicas da Educação	50	I	-	-	-
11	Organização da Educação Básica	50	I	-	-	10
12	Didática Geral I	50	I	-	-	-
13	Filosofia da Educação	50	I	-	-	-
14	Desenvolvimento e aprendizagem II	50	II	Desenvolvimento e aprendizagem I	-	-
15	Ideologia, discurso e prática pedagógica	35	II	-	-	
16	Educação, Diversidade e Inclusão Social	35	I	-	-	10
17	Processos formativos em espaços não escolares	35	II	Fundamentos da Pedagogia	-	10
Carga horária total no período		355				

O segundo período aproxima o/a estudante das bases políticas e filosóficas da educação, bem como dos seus aspectos organizacionais. Além disso, analisa a lógica da escola dentro do modo de reprodução da sociedade capitalista, problematizando o caráter pedagógico das suas práticas e as articulações que estabelecem com a organização escolar e seus efeitos nos processos de formação humana. É organizado de forma a propiciar estudo das diferentes abordagens da Psicologia sobre o

processo de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, assim como problematizações a respeito da Educação, diversidade e inclusão. Aprofunda ainda os estudos sobre os processos formativos em espaços não escolares iniciados no semestre anterior.

3º período		Carga-horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
18	Sociologia da Educação	50	I	-	-	-
19	LIBRAS	50	I	-		15
20	Alfabetização e letramento	50	II	-		-
21	Didática Geral II	50	II	-	-	-
22	Fundamentos da Educação Infantil	50	II	-		15
23	Educação do campo	35	II	-	-	10
24	Ações extensionistas Curricularizadas I	50	II	Processos formativos em espaços não escolares	50	-
25	Trabalho e educação	35	II	-	-	-
Carga horária total no período		370				

No terceiro período o/a professor/a em formação deverá estudar a prática educacional na sua interligação com as bases sociológicas, problematizando-as no sentido de compreender como podem contribuir ou não para apropriação crítica dos saberes, o que implica discutir também a organização didática do trabalho pedagógico. Este também é o momento de estudar os fundamentos da alfabetização e do letramento, as perspectivas dos estudos sobre consciência fonológica, psicogênese da língua escrita, oralidade e leitura, bem como a perspectiva dos multiletramentos, ao mesmo tempo em que inicia os estudos sobre Educação Infantil, Educação do Campo e LIBRAS. Também serão discutidas questões relativas à didática, no sentido de compreendê-la a partir de perspectivas sociopolíticas e pedagógicas em objetivos de ensino, bem como a organização do sistema de ensino com base no trabalho enquanto categoria fundamental nos processos sociais de elaboração do conhecimento educativo. As ações extensionistas curricularizadas iniciam o intercâmbio e mediação de saberes acadêmicos com a sociedade, retroalimentando as discussões promovidas no âmbito dos componentes curriculares constantes na matriz curricular, suscitando novos problemas para investigação.

4º período		Carga-horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
26	Educação de Jovens e Adultos	35	I	-	-	10
27	Antropologia cultural	35	I	-	-	-
28	Metodologias e Estratégias de ensino na Educação Infantil	50	I	Fundamentos da Educação Infantil	-	15
29	Educação inclusiva	50	II	-	-	-
30	Teorias Educacionais e Curriculares	50	I	-	-	-
31	Projetos integradores I	50	II	-		50
32	Avaliação da aprendizagem	35	II	-	-	-
33	Educação profissional	35	I	Trabalho e educação	-	10

Carga horária total no período	340
<p>O quarto período tem como grande eixo a visão dos processos educativos pela ótica da diversidade. Nesse sentido, contempla análise dos mecanismos de organização da vida humana no aspecto cultural e tem a inclusão enquanto princípio integrador do trabalho educativo, analisando seus saberes e práticas no campo legal, institucional, interativo, para problematizar a construção do pensamento crítico do/a professor/a e de sua ação para uma educação que privilegie a problematização das desigualdades. Ao mesmo tempo, também aprofunda os estudos sobre teorias educacionais e curriculares - no sentido de compreender as intencionalidades educativas na perspectiva curricular - avaliação da aprendizagem, educação infantil e a educação profissional em conexão com os componentes curriculares ofertados no semestre anterior. O estímulo à capacidade criativa e inovadora dos/as licenciandos/as envolvidos/as no processo de formação também acontece com a execução de projetos integradores. A Educação de Jovens e Adultos é contemplada a partir dos estudos de contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA, das trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos, com abordagem dos marcos legais em seus avanços, limites e perspectivas.</p>	

	5 período	Carga-horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
35	Componente Curricular Optativo I	35	II	-	-	10
36	Ações extensionistas Curricularizadas II	50	II	-	50	-
37	Fundamentos e metodologias do Ensino de Arte I	50	II	-	-	15
38	Estágio I (Educação Infantil)	100	III	Metodologias e Estratégias de ensino na Educação Infantil	-	-
39	Fundamentos e metodologias do Ensino de História I	50	II	-	-	15
40	Fundamentos e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I	50	II	-	-	15
41	Fundamentos e metodologias do Ensino de Matemática I	50	II	-	-	15
Carga horária total no período		385				

No quinto período o/a estudante irá refletir sobre a identidade das diversas práticas sociais e educativas que sustentam as relações de ensino e aprendizagens. Para isso iniciam-se as problematizações referentes aos componentes curriculares dos conteúdos específicos (Arte, História, Língua Portuguesa e Matemática). É neste período que o/a estudante se insere também no primeiro estágio de observação e inserção na dinâmica escolar, de forma que ele/a possa se ambientar no espaço escolar e compreender a escola a partir de uma ótica múltipla. Especificamente neste estágio o/a futuro/a professor/a atuará nas práticas da Educação Infantil, considerando os conhecimentos sobre os fundamentos, as metodologias e as estratégias de ensino na Educação Infantil adquiridas nos semestres anteriores. Considerando ainda a flexibilização curricular neste período, o/a estudante poderá escolher o componente curricular optativo que irá cursar. Há ainda o segundo componente referente a curricularização da extensão, que irá se articular ao ensino e às pesquisas, viabilizando a interação dialógica transformadora entre o Ifal e a sociedade.

6º período	Carga-horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
------------	---------------	-------	---------------	-----------------------	-----

42	Avaliação Educacional	35	II	Avaliação da aprendizagem	-	-
43	Pesquisa Educacional	35	I	-	-	10
44	Fundamentos e metodologias do Ensino de Geografia I	50	II	-	-	15
45	Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências I	50	II	-	-	15
46	Estágio II (Ensino Fundamental - Anos Iniciais)	100	III	Estágio I (Educação Infantil)	-	
47	Organização e gestão escolar	50	I	-	-	15
48	Metodologias e estratégias de ensino na Educação de Jovens e Adultos	50	I	Educação de Jovens e Adultos	15	-
49	Componente Curricular Optativo II	35	II	-	-	10
Carga horária total no período		405				

No sexto período o/a estudante continua o aprofundamento nos fundamentos e metodologias de ensino dos conteúdos específicos, direcionados não só aos anos iniciais, como também à Educação de Jovens e Adultos. Esta última vai colaborar para que o/a estudante possa aprofundar os conhecimentos sobre a lógica da inclusão e as práticas emancipadoras de alfabetização de jovens, adultos e idosos, conhecer as especificidades de composição do currículo desta modalidade, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas e seus reflexos na ação docente na EJA. Considerando que o/a estudante já ultrapassou a metade do curso e também já vai para o segundo período de inserção na escola (Estágio II - anos iniciais), os estudos sobre avaliação educacional com abordagem sobre análise de dados estatísticos na educação são fundamentais. Da mesma forma, as reflexões relativas às teorias e métodos de pesquisa educacional se fazem imprescindíveis, tendo no horizonte o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso que deve ser iniciado no próximo semestre. Há também a análise das práticas educacionais no âmbito escolar no que se refere à organização e à gestão.

7º período		Carga-horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
50	Fundamentos e metodologias do Ensino de Arte II	50	II	-	15	-
51	Estágio III (Modalidades)	100	III	Metodologias e estratégias de ensino na Educação de Jovens e Adultos / Educação Inclusiva/ Educação do Campo	-	-
52	Fundamentos e metodologias do Ensino de História II	50	II	Fundamentos e metodologias do Ensino de História I	15	-
53	Fundamentos e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II	50	II	Fundamentos e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I	15	-
54	Fundamentos e metodologias do Ensino de Matemática II	50	II	Fundamentos e metodologias do Ensino de Matemática I	15	-

55	Orientação de TCC I	50	II	-	-	-
56	Componente Curricular Optativo III	35	II	-	-	10
Carga horária total no período		385				

No sétimo período há a consolidação dos conhecimentos referentes a conteúdos específicos, fortalecendo a reflexão sobre as suas relações conceituais, teórico-metodológicas e epistemológicas. O estágio em EJA, alicerçado pelos estudos sobre os conhecimentos específicos, além das bases históricas, sociais e conceituais da aprendizagem desta modalidade, garantem a possibilidade de mobilização de conhecimentos e experiências para o/a estudante cursar este estágio com êxito. O trabalho de conclusão de curso também é uma preocupação neste período, contando com um componente curricular específico.

8º período		Carga-horária	Grupo	Pré-requisito	Prática Extensionista	PCC
57	Fundamentos e metodologias do Ensino de Geografia II	50	II	Fundamentos e metodologias do Ensino de Geografia I	15	-
58	Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências II	50	II	Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências I	15	-
59	Educação e desenvolvimento sustentável	35	I	-	-	10
	Orientação de TCC II	50	II	-	-	-
60	Estágio IV (Gestão escolar)	100	III	Organização e gestão escolar	-	-
61	Projetos integradores II	50	II	-		50
62	Ações extensionistas Curricularizadas III	50	II	-	50	-
Carga horária total no período		385				

O oitavo período finaliza a consolidação dos fundamentos e metodologias dos conhecimentos específicos, bem como tem como eixo articulador a intervenção no estágio sob o olhar do professor/a-gestor/a no contexto escolar. Os projetos integradores e as práticas de extensão vão colaborar para que o/a estudante possa problematizar a formação humana e seus impactos nos diferentes espaços de ação e de intervenção escolar, bem como observar tais questões na realidade prática de atuação do/a professor/a.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE HORAS

Distribuição da carga horária do curso		
Componentes obrigatórios* e optativos	Período	Ch
	1º	390
	2º	355
	3º	370
	4º	340
	5º	385
	6º	405
	7º	385
	8º	385
Total		3015
Carga horária total do curso		
Componentes obrigatórios* e optativos		3015
Ativ. Extensão Integrada		25
Ativ. Extensão/acolhimento		80
ATPA		200
Ch total do curso		3.320

*Inclui os componentes com ch total de Peic

A carga horária total de 3.320 horas resulta da soma das cargas horárias por período (3.000 horas, destas 255 horas de extensão integradas aos componentes curriculares específicos e não específicos), acrescidas das 25 horas de Ações Extensionistas Integradas (atividade de caráter transversal), 80 horas de Extensão em evento/acolhimento e 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA). Considerando a carga horária total do curso, a extensão corresponde a aproximadamente 10,9% do total, atendendo plenamente ao disposto pelo CNE, que estabelece a obrigatoriedade da inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão.

7.4 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

O curso é estruturado pensando, dentre outras coisas, na flexibilidade curricular. Por isso, a oferta de componentes curriculares optativos visa trazer a possibilidade do/a estudante de licenciatura em Pedagogia fazer suas escolhas, com horizonte na estruturação da sua carreira profissional. A oferta desses componentes está condicionada à disponibilidade do corpo docente.

Os componentes optativos integram a estrutura curricular do PPC, devendo ser cumpridos pelo/a estudante, mediante escolha, a partir das opções propostas pelo Curso, definidos pela DELIBERAÇÃO Nº 63/CEPE, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2017, na Seção II, da flexibilidade curricular na formação de professores/as:

Art. 15. A flexibilidade se aplica à oferta de componentes curriculares optativos, eletivos e às atividades teórico-práticas de aprofundamento, que integram o currículo das licenciaturas.

§1º Os componentes optativos integram a respectiva estrutura curricular, devendo ser cumpridos pelo estudante mediante escolha, a partir de um conjunto de opções, e totalizando uma carga horária mínima para integralização curricular estabelecida no PPC.

§2º Os componentes eletivos não integram a estrutura curricular do curso, mas podem ser cursados pelo estudante em outros cursos do Ifal ou em outra Instituição de Ensino Superior, devidamente reconhecida ou autorizada pelos órgãos competentes (Ministério da Educação ou Conselho Estadual de Educação). Os componentes curriculares eletivos são de livre escolha do estudante regular, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento, diversificação e atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica.

Não é parte integrante da matriz curricular, mas deverá ser registrada no histórico do estudante como componente curricular cursado com a respectiva nota de avaliação.

A integralização da carga horária do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância requer que o/a licenciando/a cumpra 105 (cento e cinco) horas em componentes optativos, objetivando aprofundar conhecimentos específicos inerentes à prática docente na educação básica, bem como vislumbrar alternativas voltadas, sobretudo, para a perspectiva de intervenção nas instituições educacionais públicas, para a melhoria dos seus resultados. O quadro abaixo apresenta os componentes curriculares optativos ofertados no curso.

Quadro 5: Componentes curriculares optativos

Componente curricular	Carga horária
Educação e Economia Solidária	35h
Infância, Imaginação e Ludicidade	35h
Arte-Educação	35h
Produção de material didático digital	35h

7.5 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E OS PROJETOS INTEGRADORES

A Prática como Componente Curricular (PCC) terá 400 horas distribuídas ao longo do processo formativo do/a licenciando/a. Essa carga horária será ofertada mediante duas estratégias de organização curricular: por meio dos Projetos Integradores, que configuram componentes curriculares específicos para a realização de atividades de natureza teórico-prática e integradora e através do desenvolvimento de carga horária de prática em determinados componentes, indicados na matriz curricular do Curso.

Diferente das Ações Extensionistas, que se definem por momentos de atuação prática em diálogo com a sociedade, e do Estágio Curricular Supervisionado, que se caracteriza pelo tempo de imersão *in loco* do/a futuro/a profissional no ambiente profissional do/a pedagogo/a, a PCC pode ser pensada como conhecimento e análise de situações pedagógicas, ligadas ou não à observação direta em escolas ou ambientes de atuação profissional docente, que estabelece a prática pedagógica como objeto de reflexão-ação-reflexão permanente em diversos âmbitos, como por exemplo, uso de tecnologias da informação no processo educativo, pesquisas que envolvam narrativas de docentes, produção de pesquisas e de materiais didáticos, estudos de caso, realização de trabalhos em laboratórios de ensino, visitas técnicas, entre outras estratégias que se mostrarem pertinentes à compreensão do componente curricular ofertado.

De acordo com a Política Institucional do Instituto Federal de Alagoas - Ifal para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica,

Art. 18. A PCC objetiva fortalecer a relação entre teoria e prática na formação dos licenciandos, mediante a valorização da pesquisa

individual e/ou coletiva, e visa à preparação dos sujeitos para lidar com a tomada de decisões adequadas ao exercício da profissão, tendo a escola e, sobretudo, a sala de aula, como foco para onde converge a formação.

Art. 19. A carga horária destinada à PCC deverá envolver um movimento de reflexão-ação-reflexão, a partir da proposição de atividades inerentes à prática docente, por meio de estratégias que façam frente à complexidade do processo de ensino e aprendizagem nos campos específicos da formação dos licenciandos.

Art. 20. A PCC é um momento formativo de caráter inter-multi-pluridisciplinar fundamental à compreensão da profissão docente como um processo complexo - cujo entendimento não se restringe a um campo específico de conhecimento - para o que a reflexão teórica deve estar em permanente diálogo com o fazer cotidiano de sua profissão.

Art. 21. A dimensão da PCC buscará estabelecer a integração interna e externa dos conhecimentos específicos da área, dos saberes didático-pedagógicos e dos conhecimentos humanísticos, num trabalho que fomente no futuro profissional a noção da docência como um fenômeno multifacetado, orgânico, flexível e de feição relacional.

Art. 22. A PCC, dada a sua natureza investigativa e, ainda, o diálogo que manterá com a escola e com outros espaços educativos não escolares, poderá estar associada às dimensões formativas da pesquisa e da extensão, que também integram o currículo dos PPC.

Os Projetos Integradores, que perfazem 100 horas, organizados em Projetos Integradores I (50 horas) e Projetos Integradores II (50 horas) e os demais componentes curriculares que dedicam parte de sua carga horária às atividades de PCC compõem etapas do Curso que visam à integração curricular, objetivando o diálogo entre conhecimento científico, saber escolar e realidade social, possibilitando ao/à licenciando/a relacionar, ao longo de sua formação, teoria e prática, por meio de atividades que envolvem práticas mediadas pela relação entre ensino, pesquisa e extensão.

As experiências vivenciadas nos projetos integradores e nos demais componentes curriculares com carga horária de PCC visam a desenvolver nos/as licenciandos/as: a) a inteligência crítica, fazendo uso da ciência como elemento de interpretação da realidade e da tecnologia como conhecimento sistemático de

sentido prático; b) a organização da aprendizagem científica, pautando-se no papel do/a docente/a como mediador/a do processo de ensino e aprendizagem na relação sujeito-objeto; c) a autonomia para propor modelos/práticas/estratégias curriculares alternativas que possibilitem a aprendizagem dos/as estudantes, bem como a permanência exitosa deles/as na escola; d) a prática de conhecer, problematizar, experimentar e avaliar diferentes tecnologias digitais de comunicação e informação como possibilidade de trabalho didático-pedagógico, de maneira crítica e funcional, levando em consideração os objetivos do processo de ensino e aprendizagem na área de formação; e) o senso crítico por meio da vivência de situações-problema que suscitem a tomada de decisões capazes de intervir de forma reflexiva, ética e profissional em contextos didático-pedagógicos, de gestão e de diálogo entre escola e sociedade.

O que se pretende com a prática pedagógica como espaço de convergência da formação docente é a busca das relações existentes entre o conhecimento específico estudado no Curso e a realidade da prática educativa, estimulando a capacidade criativa e inovadora dos/as licenciandos/as e professores/as envolvidos/as no processo de formação e possibilitando, sobretudo, um intercâmbio concreto e direto com a educação básica.

As atividades a serem desenvolvidas nestes espaços formativos serão sempre definidas e programadas coletivamente por professores/as e licenciandos/as, tomando como referência as demandas oriundas da realidade da educação básica em nosso Estado. Objetiva-se, nesse processo, valorizar a pesquisa individual e coletiva, com a finalidade de propiciar aos/às estudantes em processo de formação inicial para a profissão docente a oportunidade de reflexões sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua futura prática profissional, com base na integração dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural com os conhecimentos da prática pedagógica.

Já os Projetos Integradores, que compõem parte da carga horária do grupo III e transpassam os componentes dos demais grupos, configuram-se como um espaço de construção de saberes interdisciplinares cujo objetivo é relacionar teoria e prática na formação do/a futuro/a pedagogo/a, tendo em vista a preparação de profissionais conscientes e emancipados/as em sua prática, aptos/as a problematizar os fenômenos relativos a seu trabalho e a propor soluções para os desafios que se lhe apresentarem em seu cotidiano profissional. Esses

componentes curriculares serão ofertados nos 4º e 8º períodos e terão carga horária de 50 (cinquenta) horas cada, tendo como foco de discussão a prática pedagógica do/a formado/a em Pedagogia.

O que se pretende com a análise da prática pedagógica como o espaço de convergência da formação docente é a busca da compreensão sobre as relações existentes entre o conhecimento específico estudado na área da Pedagogia e a realidade da prática educativa, promovendo condições para que os/as licenciandos/as desenvolvam sua capacidade criativa e inovadora no processo de formação, possibilitando também um intercâmbio concreto e contextual com a Educação Básica.

O diferencial que se pretende dos/as profissionais egressos/as deste curso decorre do diálogo permanente em todo o itinerário formativo com a Educação Básica, lócus da atuação profissional, condição que possibilitará aos/as formadores/as e formandos/as um referencial como permanente objeto de análise e experimentação, possibilitando que seja estabelecido o contraponto em relação aos conhecimentos em estudo numa constante relação de práxis.

Quadro 3: Componentes com carga horária prática

Componente curricular	Horas
Projetos integradores	100h
Docência na Educação Básica	15h
Educação, Comunicação e Tecnologia	10h
Fundamentos da Pedagogia	15h
Organização da Educação Básica	15h
Educação, diversidade e inclusão	10h
Processos formativos em espaços não escolares	10h
LIBRAS	15h
Fundamentos da Educação Infantil	15h
Educação de Jovens e Adultos	10h
Educação do Campo	10h
Educação profissional	10h
Metodologias e Estratégias de Ensino na Educação Infantil	15h

Fundamentos e metodologias do Ensino de Arte I	15h
Fundamentos e metodologias do Ensino de História I	15h
Fundamentos e metodologias do Ensino de Geografia I	15h
Fundamentos e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I	15h
Fundamentos e metodologias do Ensino de Matemática I	15h
Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências I	15h
Pesquisa Educacional	15h
Organização e gestão escolar	15h
Educação e desenvolvimento sustentável	10h
Componente curricular optativo I, II e III	30h
Total	405h

7.6 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

Como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância do Ifal, o/a estudante deverá apresentar, no mínimo, 200 (duzentas) horas de atividades acadêmicas teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos/as estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante com o projeto de curso da instituição.

Tais atividades estão em conformidade com a Política Institucional do Ifal para formação inicial e continuada de professores/as da Educação Básica, cuja oferta será de responsabilidade da instituição formadora em oferecer, no mínimo, 50% (100h) da carga horária prevista para as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas e de interesse dos/as licenciandos/as. Ao/À discente, compete a integralização da respectiva carga horária prevista no plano de seu curso.

Os/As licenciandos/as serão, ainda, incentivados, ao longo do curso, à produção científica em parceria com outras instituições acadêmicas, as quais também possibilitarão o acesso à iniciação à pesquisa, à construção de

conhecimentos, à participação em práticas sociais, humanas, éticas, estéticas, culturais e profissionais, alinhadas com as DCN e a política de formação docente.

As atividades teórico-práticas de aprofundamento, que compreendem os âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e a representação estudantil ou de classe, cuja validação será realizada pelo/a coordenador/a do curso, conforme orientação dos normativos institucionais, constam no quadro a seguir:

Quadro 6: Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA

ATIVIDADES DE ENSINO, DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL OU DE CLASSE			
	Descrição das atividades	Participação	Limite em horas
A	Monitoria de disciplina ou de laboratório	-	100h
B	Estágio extracurricular	-	80h
C	Ministrante de oficina ou curso na área do curso em que está matriculado	A partir de 2h	30h
D	Ministrante de palestra relacionada à área de formação	2h por palestra	10h
E	Docência como professor contratado, em disciplina vinculada à habilitação do curso	60h por semestre letivo	120h
F	Participação em comissão organizadora de evento educativo, cultural, social, científico e tecnológico	20h por participação	80h
G	Participação em projeto de ensino institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário	-	100h
H	Participação em programa de iniciação à docência institucionalizado, como bolsista e/ou voluntário	-	120h
I	Mobilidade estudantil e intercâmbio por período igual ou superior a um semestre letivo	-	100h
J	Participação em projeto de pesquisa institucionalizado como bolsista e/ou voluntário	-	100h
K	Participação em evento científico relacionado à área do curso (organizado por Instituição de ensino superior ou associação científica)	-	100h
L	Participação em cursos e oficinas	-	60h
M	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento internacional	20h por apresentação	60h

N	Apresentação de trabalho de pesquisa em evento nacional, estadual, regional e local	15h por apresentação	60h
O	Autoria de artigo em revista especializada, capítulo de livro, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	40h por publicação	80h
P	Autoria de livro com tema relativo à área do curso em que está matriculado	60h por publicação	60h
Q	Autoria de resumo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	15h por publicação	60h
R	Autoria de artigo em eventos científicos, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	20h por publicação	80h
S	Autoria de texto em jornais ou <i>sites</i> de divulgação científica, com temas relativos à área do curso em que está matriculado	15h por publicação	45h
T	Participação em programa ou projeto de extensão institucionalizado como bolsista e/ou voluntário	-	100h
U	Apresentação de trabalho de extensão em evento internacional	20h por apresentação	60h
V	Apresentação de trabalho de extensão em evento nacional, estadual, regional ou local	15h por apresentação	60h
W	Aproveitamento de cursos técnicos nas áreas laboratorial, informática, línguas e Libras, com carga horária igual ou superior a 8 horas	-	60h
X	Exercício de representação estudantil (DA, DCE)	40h por gestão	80h
Y	Representante no Colegiado de Curso	40h por gestão	80h
	Representação em Comissões Institucionais	40h por gestão	80h
Carga horária mínima: 200h			

*Outras atividades não previstas aqui também podem ser consideradas, desde que analisadas e validadas pelo Colegiado do Curso.

7.7 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A perspectiva de ruptura com o paradigma da mera transmissão de “saber”, que vem se delineando no processo de construção do PPPI do Ifal, encaminha-nos para a assunção de uma prática escolar baseada em uma pedagogia crítica, cujo

objetivo precípuo é assegurar o cumprimento de sua missão institucional que visa promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa nos cursos de graduação do Ifal é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Ifal, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas com quase totalidade do suporte financeiro do Ifal no custeio de bolsas. Além disso, docentes da Instituição podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), principalmente em temáticas vinculadas às questões Energéticas.

O Ifal também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Essa modalidade de pesquisa pretende formar recursos humanos dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País e com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua região, inclusive com a possibilidade de firmar parcerias de desenvolvimento tecnológico com os setores produtivos e sociais de Alagoas.

8. PRÁTICAS EXTENSIONISTAS INTEGRADAS AO CURRÍCULO - PEIC

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância do Ifal tem como um dos princípios norteadores de suas ações a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendidos como instâncias imprescindíveis a uma formação sólida, que conjuga os conhecimentos acumulados historicamente, a prática constante de produção científica e, ainda, o diálogo e o intercâmbio de saberes com a sociedade, o qual retroalimenta as discussões promovidas no âmbito dos componentes curriculares constantes em nossa matriz curricular e suscita novos problemas para investigação.

Nesse sentido, em conformidade com o que se apresenta no Plano Nacional de Educação 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a Resolução 07/2018/CNE e a Resolução nº 30/2021/CEPE/IFALI este Curso propõe, como parte da formação dos/as futuros/as docentes, as Ações Extensionistas Curricularizadas, dimensão formativa que compreende o processo inter-multi-transdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político, que promove a interação dialógica e transformadora entre o Ifal e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, envolvendo comunidade, servidores/as e estudantes.

A integralização da carga horária das ações extensionistas curricularizadas, neste Curso, totaliza 360 horas (trezentas e sessenta) e dar-se-á a partir da oferta de possibilidades de execução de atividades práticas de natureza experimental, projetos de mediação de conteúdos, produção de seminários presenciais ou a distância, disciplinares ou interdisciplinares, para a discussão das problemáticas da educação regional, produção de *hotsites* ou outras ferramentas educativas em meio virtual para a socialização das atividades desenvolvidas nos componentes, produção de oficinas, minicursos ou outros momentos formativos para as comunidades, execução de projetos nos espaços de trabalho do futuro/a professor/a pedagogo/a, diagnósticos das práticas educativo-formativas estabelecidas nas escolas ou outros ambientes de educação do/a pedagogo/a para o planejamento de intervenções com prognóstico em relação ao cenário futuro, produção de análises sobre as potencialidades e fragilidades das diferentes realidades estudadas, com

sugestões de estratégias para dirimir ou minimizar os problemas. Também outras atividades onde os/as estudantes possam dialogar com a sociedade e que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, pedagógicas, didáticas e comportamentais, postura profissional, capacidade de diálogo e escuta.

Para o monitoramento das ações, organização, controle e aprendizagens, aos/às estudantes da EaD que realizarem as atividades de extensão deverá ser solicitado, para fins de acompanhamento, relatório com observações, registros fotográficos, verificação sobre o alcance dos objetivos delineados e impressões gerais sobre as práticas vivenciadas, o qual deve ser compreendido pelo/a professor/a que o propôs como um instrumento de devolutiva e recálculo dos itinerários. No âmbito institucional, a avaliação de todas as atividades extensionistas será feita através da aplicação de questionário específico fornecido pela Pró-reitoria de Extensão - Proex .

A curricularização da extensão acontecerá:

- 1) pela oferta do componente curricular obrigatório Ações Extensionistas Curricularizadas I, II e III com 50h cada, ofertadas no 3º, 5º e 8º período respectivamente, computando o total de 150h;
- 2) pela oferta, no início de cada semestre letivo, de horas correspondentes à evento de acolhimento que pode ser realizado em parceria com as licenciaturas presenciais com no mínimo 10 horas, totalizando ao final do curso 80 horas, com possibilidade de abertura para a participação da comunidade externa;
- 3) pela oferta de práticas extensionistas ao longo dos componentes curriculares não-extensionistas do currículo, elegendo-se aquelas que tem um perfil mais apropriado para o diálogo com os ambientes de atuação do futuro/a pedagogo/a - Metodologias e estratégias de ensino na Educação de Jovens e Adultos (15h), Fundamentos e Metodologias do Ensino de História II (15h), Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II (15h), Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática II (15h), Fundamentos e Metodologias do Ensino Ciências II (15h), Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte II (15h), totalizando 105 horas ao final do curso;
- 4) pela oferta de Atividades Extensionistas Integradas, nas formas de projeto de extensão, curso de extensão, eventos, programa de extensão, com pelo menos 25h

ao longo do curso. Neste último caso, o NDE e o colegiado do curso, deverão se reunir antecipadamente para decidir qual professor/a ficará responsável por desenvolver as práticas extensionistas. Assim, obrigatoriamente deverão ser ofertadas 25 horas de Atividades Extensionistas Integradas para além dos componentes curriculares específicos, não específicas e do evento de acolhimento, podendo estas horas contarem para o cômputo da carga horária semanal que o/a docente destina às atividades de extensão, desde que essas atividades estejam devidamente cadastradas na Proex ou tratarem de prestação de serviço com regulamentação própria, conforme a Resolução nº 26/CS de 2016.

Para o cômputo da carga horária de extensão, o/a estudante deve cadastrar, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do Ifal - SIGAA, as ações extensionistas que participou, com uma breve descrição, anexando a comprovação documental em que deve constar o período, a carga horária total e o título. A Coordenação do curso deverá validar esses documentos, observando os seguintes aspectos:

1. Período de realização - que tenham sido realizadas até cinco anos anteriores ao momento do cadastro;
2. Compatibilidade com a área de formação;
3. Quando se tratar de estudantes ingressantes por meio de transferência, equivalência ou reopção, deve-se observar que não compreendam mais de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total destinada às atividades extensionistas no curso.

A Coordenação do Curso, na gestão das ações extensionistas deve ser auxiliada pelos seus respectivos Colegiados e NDE. Não será contabilizada, para a curricularização da Extensão, carga horária excedente ao máximo obrigatório, definido pelo PPC. Já para componente curricular específico de Extensão ou parte de componente curricular não específico de Extensão a validação da carga horária dar-se-á mediante aprovação do/a estudante, com frequência e êxito, no componente.

No caso do componente curricular Ações Extensionistas Curricularizadas I, II e III, as respectivas cargas horárias devem ser totalmente destinadas ao cumprimento de atividades de extensão pelos/as estudantes. Não se trata, portanto, de um componente teórico, ou que não tenha interação com a comunidade externa.

É importante destacar que os componentes curriculares específicos das ações extensionistas curricularizadas não poderão ser integralizados mediante exame de competência ou aproveitamento de estudos.

No plano de ensino de cada componente curricular, que tenha parte como extensão, deverá constar a forma como será desenvolvida a prática extensionista.

A concretude da curricularização da extensão, assim como da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das atuações institucionais e no interesse da maior parte da sociedade, sem nunca perder de vista a formação para a autenticidade e para a pluralidade e a convivência democrática.

É a partir do entendimento de que as atividades de extensão possuem um valor intrínseco, com potência para contribuir para a qualidade da formação, e que o currículo pode ser pensado juntamente com os/as atores/atrizes que o concebem e usufruem dele, em ato, que são propostas algumas estratégias de participação da extensão nos processos de construção do currículo, levando em consideração a integralidade com as funções de ensino e pesquisa como forma de aprender e ensinar.

A curricularização da extensão tem a missão de promover demandas para que os sujeitos se constituam como protagonistas de seus processos subjetivos, comprometidos com a construção de uma sociedade preocupada com a qualidade de vida, responsáveis pela recriação da cultura capaz de manter o sonho de humanização alimentado pela humanidade ao longo do tempo.

Quadro 4: Resumo das atividades extensionistas

Atividade	Horas ao final do curso
Componente curricular “Ações Extensionistas Curricularizadas”	150h
Evento de acolhimento semestral	80h
Práticas extensionistas em componentes não extensionistas	105h
Atividades extensionistas integradas	25h
Total	360h

9. METODOLOGIA

A concepção de um curso de graduação a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Assim, por suas características, a educação a distância supõe um tipo de ensino em que o foco está em cada estudante em vez da turma. Esse/a estudante deve ser considerado/a como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao/à professor/a, que o/a orienta no sentido do aprender a aprender e aprender a fazer.

Os materiais didáticos e métodos utilizados neste curso são pensados em uma perspectiva que valoriza a flexibilização pedagógica, no sentido de privilegiar a autonomia e a corresponsabilidade formativa através da construção do conhecimento com base em problematizações, sendo pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do/a estudante para o qual estão sendo elaborados. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita, em grande medida, a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web ou a utilização de mídias digitais e de elementos interativos que garantam a participação, a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico.

Há também a preocupação em produzir materiais com a acessibilidade pedagógica, que atendam estudantes que possuam diferentes especificidades. O processo de inclusão no ensino superior é um grande desafio, nesse sentido buscamos superar perspectivas que alimentem o capacitismo, avançando para além da preocupação com acessibilidade nos polos e pensando condições efetivas de acesso e permanência das pessoas com deficiência no curso, nesse caso através da produção também de materiais pedagógicos e do incentivo do diálogo entre os/as tutores/as e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE).

A educação a distância aponta para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo. A presença e a disponibilidade do/a tutor/a têm sido importantes

não somente como elemento motivador, mas, também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

A rotina do curso envolve estratégias que devem ser procuradas pela equipe que o constitui:

- Disponibilização de cronograma com datas de início e fim dos componentes curriculares e dos períodos/semestres.
- Apresentação dos componentes curriculares no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de acordo com o cronograma semestral.
- Espaço comum, comunidade de aprendizagem em rede, entre professores/as-acadêmicos/as, acadêmicos/as-tutores/as e acadêmicos/as-acadêmicos/as, sob os princípios da cooperação, do respeito e da autonomia, de modo a alcançar os objetivos propostos.
- Relação dialógica, base da comunidade de aprendizagem, presencial ou mediada por tecnologias, como exercício permanentemente praticado por todos/as os/as participantes, num processo de desenvolvimento capaz de conduzir os diferentes sujeitos aprendizes a uma unidade de ação, tornando-os engajados na tessitura dessa rede real e virtual de todos/as os/as envolvidos/as no curso. O desafio maior do curso é a produção de um novo conhecimento; a pesquisa constitui-se como dimensão de aprendizagem, considerados os indivíduos na sua inserção sociocultural.
- Procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/ participação nos fóruns de discussão/consultas a Banco de Dados e endereços selecionados), os quais serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada componente curricular. As comunicações, ao longo do curso, serão mediadas por professores/as e tutores/as via AVA e plantões online e eventualmente nos polos, em horários previamente estabelecidos.
- Encontros presenciais realizados para avaliação da aprendizagem, considerando a natureza singular da interação presencial, podendo ser constituídos como espaço de socialização de atividades e troca de experiências entre estudantes, nos mais

diversos componentes curriculares. Nesses encontros, os/as estudantes terão também a oportunidade de apresentar resultados de estudos e pesquisas, discutir e analisar situações-problema, além de outras atividades que envolvam a pesquisa e a extensão. O/A professor/a poderá participar desses encontros presencialmente ou mediados por tecnologia.

- Atividades a distância integradoras, que estimulem os/as participantes a construírem uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades serão instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões-problema relacionadas à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos no AVA para interagir dialogicamente.
- Apoio do polo presencial, sempre que acharem necessário, onde encontrarão laboratórios de informática conectados à internet, biblioteca setorial, para que possam executar as atividades propostas pelos/as professores/as, auxiliados/as pelos/as tutores/as presenciais.

9.1 ATRIBUIÇÕES DO/A COORDENADOR/A DE CURSO

- Responder pelo curso perante a sua unidade acadêmica e às chefias imediatas;
- Participar de reuniões e de encontros de trabalho promovidos pela instituição e pelos órgãos responsáveis pelo curso;
- Articular os/as professores/as para ministrar os diferentes componentes curriculares do curso;
- Organizar junto com a Diretoria de Educação a distância, com a Coordenação de Ensino EaD e Coordenações Geral e Adjunta UAB, momentos importantes do curso: abertura do semestre letivo, colações de grau, reuniões pedagógicas com o colegiado do curso e com o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- Articular-se com o/a coordenador/a de polo e com os/as tutores/as presenciais onde o curso está sendo ofertado para orientá-los/as a respeito da sistemática de funcionamento do curso;

- Fazer visitas periódicas, ou quando necessárias, aos polos de apoio presencial, a fim de observar o andamento do curso e suas condições, de forma a garantir o bom funcionamento dos trabalhos;
- Dedicar-se ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Curso (PPC) na sua integralidade, propondo adequações à legislação vigente, bem como ao seu acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem;
- Coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Realizar reuniões periódicas com a equipe envolvida no semestre, para avaliar o percurso, discutir procedimentos, planejar ações, tomar decisões, realizar intervenções;
- Participar das atividades de formação e de atualização desenvolvidas pela instituição;
- Discutir e definir com docentes as diretrizes norteadoras, os princípios e os valores que devem perpassar o conteúdo do material didático, buscando torná-lo apropriado para o ensino a distância;
- Orientar, acompanhar, apoiar e avaliar o trabalho dos/as docentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e nos polos de apoio presencial;
- Acompanhar a atuação e a intervenção do/a docente e seu/sua tutor/a a distância, em articulação com a Coordenação de Tutoria;
- Elaborar e apresentar o cronograma semestral, encaminhá-lo à Diretoria de Educação a Distância, à Coordenação Geral da UAB, à Coordenação do Polo onde é ofertado o curso e aos/às docentes que ministrarão aulas nos semestres letivos;
- Solicitar à Coordenação Geral da UAB o cadastramento de docentes e tutores/as ainda não cadastrados no sistema de bolsas da Capes;
- Apresentar à Diretoria de Educação a Distância e à Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB) relatórios mensais referentes às atividades desenvolvidas no curso;
- Alimentar e atualizar os sistemas de informação e gestão: Sistema de Informação da Universidade Aberta do Brasil (SISUAB) e Sistema Integrado de Gestão de

Atividades Acadêmicas (SIGAA), além de fornecer os subsídios para alimentação de outros sistemas, como o Censo do Ensino Superior (CENSUP) e o Sistema Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC);

- Analisar e despachar processos de estudantes;
- Inscrever os/as estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como orientá-los/as a participar do Exame com responsabilidade;
- Orientar os/as docentes, no decorrer do curso, a preparar os/as estudantes para o ENADE;
- Manter canais de interação com os/as discentes, por meio do AVA e de outras mídias digitais.

9.2 ATRIBUIÇÕES DOS/AS DOCENTES

- Organizar o material didático do componente curricular, conforme orientações didático- pedagógicas prescritas pela Diretoria de Educação a Distância do Ifal;
- Planejar e produzir material didático que atenda às peculiaridades do projeto pedagógico do curso, utilizando recursos midiáticos adequados ao ensino virtual, de forma colaborativa com os/as tutores/as vinculados ao seu componente curricular;
- Preparar a sala de aula *online*, atualizar o ambiente virtual de aprendizagem e acompanhar o processo de aprendizagem dos/as estudantes;
- Ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais, das quais 16 (dezesseis) horas semanais serão destinadas para o atendimento de estudantes em sistema *online* mantendo estreita correspondência com o grupo sob a sua supervisão;
- Utilizar as 04 (quatro) horas semanais restantes para estudos e reuniões, cujos horários serão definidos conforme necessidades específicas do curso e poderão incluir o turno da noite e finais de semana;
- Orientar e acompanhar os/as estudantes em seus estudos, sob supervisão do Coordenador do Curso ligado ao sistema UAB;

- Estimular o processo da aprendizagem a distância, fazendo a mediação entre estudantes do curso;
- Ministrar aulas síncronas, de forma remota, em polos de UAB e/ou institucionalizados, de forma que os/as estudantes participem, de forma presencial, nos municípios/polos onde estão matriculados/as;
- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos tutores/as a distância, que estiverem vinculados ao seu componente curricular, em articulação com a Coordenação da Tutoria;
- Apresentar à Diretoria de Educação a Distância e à Coordenação Geral da UAB relatórios referentes às atividades desenvolvidas no componente curricular, devendo postá-lo no AVA.

9.3 SISTEMA DE TUTORIA

O apoio pedagógico prestado pela tutoria consistente e contínuo é uma ação que possibilita a operacionalização do curso, de forma a atender aos/as acadêmicos/as nas perspectivas individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho oportuniza a constituição de redes de educadores/as, conectando professores/as – tutores/as – acadêmicos/as – coordenação, em uma perspectiva de docência colaborativa.

Por sua característica de ligação constante com os/as acadêmicos/as, o/a professor/a e o/a tutor/a são os/as atores/as que podem responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, os desafios e os progressos de cada um deles.

A presença e a disponibilidade do/a tutor/a têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas, também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel importante da tutoria é o de articulação e de suporte ao estudo cooperativo e colaborativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento, entendendo a sua atuação como co-docente junto ao/à professor/a formador/a, com contato mais direto com os/as estudantes e, consequentemente, poder contribuir de forma significativa no (re) planejamento pedagógico, com vistas à melhoria do processo formativo dos/as estudantes.

De acordo com os requisitos do Sistema UAB, para atuar na educação a distância, os/as tutores/as precisam comprovar experiência mínima de 01 (um) ano na docência.

O Curso contará com dois tipos de tutoria: presencial e a distância.

9.3.1 Tutoria presencial

Esse tipo de tutoria é muito importante, uma vez que ele é o espaço em que pode ocorrer, com mais frequência, o contato pessoal do/a tutor/a com o/a acadêmico/a. No tipo presencial, o/a tutor/a será presença constante, orientando-o/a sempre a refletir, a investigar e a questionar a sua ação docente, ao mesmo tempo em que irá propor ações para a transformação da prática pedagógica em pontos considerados estranguladores do processo.

O/A tutor/a presencial deve se reunir com os/as estudantes, no início do curso/componente, para que sejam efetivadas as apresentações iniciais para a troca de endereços, telefones, e-mails e, ainda, a explicação da atuação da tutoria no processo de ensino e de aprendizagem. Ele/a deverá disponibilizar horários de atendimento, conforme determinação da legislação vigente, para assistência presencial e/ou online, síncrona e assíncrona. Esse processo estimula o intercâmbio de experiências, de construções coletivas e individuais de conhecimentos, além de permitir o confronto de ideias nas mais variadas atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Os encontros presenciais representam momentos de acompanhamento dos/as estudantes e neles será possível:

- I. Discutir sobre os conteúdos dos componentes curriculares, durante o processo formativo;
- II. Planejar momentos de estudo em grupo;
- III. Auxiliar os/as estudantes em suas dúvidas (resolvendo ou encaminhando-os para resolução), propondo formas diversificadas de estudo;
- IV. Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos/as estudantes;
- V. Articular a orientação do TCC, bem como sua apresentação;

- VI. Favorecer a troca de experiências e de conhecimentos em atividades de grupos;
- VII. Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- VIII. Contribuir para o desenvolvimento das ações extensionistas e incentivar a participação nos projetos de ensino;
- IX. Acompanhar o/a estudante, da sua localidade de atuação, no AVA, apoiando-o na sua organização pessoal para os estudos e se comunicando continuamente com o/a professor/a e seus tutores/as a distância, sendo um/a parceiro/a integrado à proposta de cada componente curricular e do curso e
- X. Acompanhar os/as estudantes no AVA, verificando acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via ambiente, e-mail, aplicativos de mensagens instantâneas, dentre outros meios disponíveis, a fim de verificar ausências e dificuldades nas atividades.

9.3.2 Tutoria a distância

Os/as tutores/as a distância farão o acompanhamento das atividades dos/as estudantes, utilizando o AVA do curso, para esclarecer dúvidas e prestar outras informações. O desafio da tutoria a distância é o de responder prontamente as dúvidas e as solicitações dos/as estudantes.

São atribuições dos/as tutores/as a distância:

- I. Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes nos componentes curriculares;
- II. Orientar o/a estudante para estudo a distância, incentivando a autonomia da aprendizagem;
- III. Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos;
- IV. Orientar, com clareza, o/a estudante que apresentar dificuldade para navegar pelo AVA, bem como, a entender a metodologia adotada no curso;
- V. Discutir, com o auxílio do/a professor/a-formador/a, os conteúdos de cada componente curricular;

- VI. Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos/as estudantes, no sentido de contribuir para a permanência e conclusão com êxito do/a estudante no curso;
- VII. Dar suporte ao/à estudante que esteja tendo dificuldades de aprendizagem;
- VIII. Propor estratégias de estudo;
- IX. Orientar aos/às estudantes sobre a importância da pesquisa científica;
- X. Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- XI. Auxiliar o/a professor/a-formador/a na correção de avaliações;
- XII. Fazer um mapeamento, com a finalidade de acompanhamento, dos acessos dos/as estudantes, com vistas a agir preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão.
- XIII. Contribuir para o sentimento de pertencimento do/a estudante no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;
- XIV. Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos/as os/as participantes, de modo dialógico e inclusivo;
- XV. Elaborar *feedback* construtivo constante, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção acadêmica;
- XVI. Contribuir para o desenvolvimento das ações extensionistas;
- XVII. Participar do planejamento didático, junto ao/à professor/a formador/a, dos componentes curriculares sob a sua responsabilidade e
- XVIII. Manter regularidade de contato com o/a estudante tendo como objetivo a promoção da autonomia.

9.4 PROCESSO DE INTEGRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Os sujeitos envolvidos no acompanhamento das atividades pedagógicas do curso precisam desenvolver uma estratégia conjunta. Tutores/as, coordenador/a de curso e professores/as devem ser capazes de estabelecer a realização de momentos de diálogo, discussão e troca de experiências entre si.

Quanto mais trocas de informações e melhor a qualidade destas, melhor o processo de acompanhamento e orientação do/a estudante. Com base na atuação dos tutores/as e professores/as e na realização desses encontros, o/a coordenador/a do curso pode conduzir o processo de gestão dos componentes curriculares e principalmente o acompanhar as dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as, tutores/as presenciais e a distância nos pólos, identificando-as e eliminando-as, de modo a evitar maiores prejuízos para o/a estudante e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, nos processos de gestão da aprendizagem e adequações no exercício da docência, a interação entre professores/as, tutores/as e coordenadores/as cria um ambiente privilegiado para diálogos e trocas de experiências, ao mesmo tempo em que potencializa o trabalho colaborativo e o aperfeiçoamento profissional. Assim, neste curso, periodicamente devem ser realizadas reuniões com a participação de tutores/as, docentes/as e coordenador/a do curso, e quando necessário, com o/a coordenador/a do pólo, para planejamento e acompanhamento das ações e alinhamento das práticas pedagógicas de modo a atender às necessidades dos/as estudantes, no sentido de oportunizar - lhes experiências significativas no curso.

9.5 MATERIAL DIDÁTICO

Dentre os elementos importantes em um processo de ensino e aprendizagem, o material didático é um dos mais relevantes. A produção, a seleção e o uso de materiais são determinantes para o/a educador/a no que diz respeito ao alcance dos seus objetivos pedagógicos.

Um material didático é um instrumento de fundamental importância para o/a estudante, objetivando facilitar o seu processo de aprendizagem. Cadernos temáticos, vídeo aulas, e-books, apresentações, jogos digitais, entre outros, quando elaborados de maneira estruturada e articulados com outros materiais, podem fazer a diferença no processo de aprendizagem.

O curso disponibilizará, ao/à estudante, conteúdos didáticos importantes para a sua trajetória acadêmica. Os conteúdos serão organizados pelos/as professores/as conteudistas, que contarão para a produção dos materiais didáticos de profissionais qualificados/as de forma que possam atender a proposta pedagógica do curso e às necessidades de aprendizagem dos/as estudantes.

9.6 AMBIENTAÇÃO TECNOLÓGICA

O primeiro componente curricular a ser trabalhado nesse sentido é o de “Introdução à EaD”, que visa à compreensão da metodologia de educação a distância e à preparação dos/as estudantes para a adaptação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele definirá a organização dos estudos e a aprendizagem dos conteúdos, além de apresentar conceitos e teorias relacionados a ambientes e a grupos de aprendizagem, será responsável por capacitar o/a estudante a fazer uso produtivo da plataforma virtual a ser utilizada ao longo do curso.

9.7 ENCONTROS PRESENCIAIS

Para os cursos na modalidade a distância no Ifal, a RESOLUÇÃO Nº 73/2022 - CEPE/IFAL delibera que os momentos de tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sejam assegurados à presencialidade. Os momentos presenciais ocorrerão em polos de apoio presencial vinculados ao Sistema UAB ou institucionalizados, quando for o caso.

10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

De acordo com a Resolução nº 32/CS, de 8 de outubro de 2014, será oportunizado o aproveitamento de estudos e certificar-se-á conhecimentos e experiências adquiridas na educação superior no mesmo nível de ensino e/ou em nível de pós-graduação, na mesma área de conhecimento/atuação profissional para efeito de dispensa de disciplina, mediante análise documental ou avaliação. Será admitido o aproveitamento de estudos no mesmo nível de ensino, em cursos de graduação ou licenciatura, na mesma área de conhecimento, para efeito de dispensa de disciplina(s), constatada a compatibilidade de 75% da carga horária do componente curricular pretendido, observado o prazo de cinco anos de sua realização. O aproveitamento de disciplinas não poderá exceder 50% da carga horária total do curso.

A exigência de 05 (cinco) anos não se aplica para o aproveitamento de estudos solicitado por estudantes transferidos/as, desde que o componente curricular, objeto da solicitação de dispensa, tenha sido realizado no curso do qual se transferiu.

É facultado ao/à estudante o aproveitamento de estudos realizados em níveis superiores ao pretendido.

11 CRITÉRIOS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação se pautará nos Normativos da Organização Didática do Ifal, no que concerne ao capítulo IX, que trata da Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem:

Art. 31– A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem como parâmetros: os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do Ifal e o perfil de conclusão de cada curso.

Art. 32– O processo de avaliação da aprendizagem, no Ifal, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem uma prática avaliativa a serviço de uma ação democrática includente, que viabilize a permanência com sucesso do aluno nesta instituição.

Art. 33– A avaliação da aprendizagem no Ifal será realizada em função dos objetivos expressos nos planos de cursos, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotor e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos: diagnóstico, formativo e somativo.

§ 1º – A avaliação de aprendizagem a que se refere o caput estabelecerá, também, momentos coletivos de auto e hetero avaliação entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, durante o período letivo.

O processo de avaliação de aprendizagem do curso de Pedagogia a distância estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos contemplando os seguintes princípios:

- Contribuição para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu redimensionamento e o aperfeiçoamento;
- Adoção de práticas avaliativas emancipatórias tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa, assegurando as formas de participação dos/as estudantes como construtores/as de sua aprendizagem;
- Diagnóstico das causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;
- Definição de um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;

- Garantia da primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos (cognitivo, psicomotor e afetivo) e as funções (reflexiva e crítica), assegurando o caráter dialógico e emancipatório no processo formativo;
- Desenvolvimento de um processo mútuo de avaliação docente/discente como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem;
- Garantia dos aspectos inclusivos da avaliação, contemplando o atendimento às pessoas com necessidades específicas.

Para efeito de registro de resultado de aprendizagem, serão adotados os procedimentos constantes nas Normas de Organização Didática do Ifal, em seu capítulo IX, especificamente na seção IV, que trata da Avaliação nos Cursos de Graduação, a saber:

Art. 70 – O registro do rendimento acadêmico nos cursos de graduação compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do desempenho dos alunos em todos os componentes curriculares.

Art. 71 – Serão obrigatórias, no mínimo, duas verificações de aprendizagem em cada componente curricular, durante o período letivo.

Art. 72 – Tanto nos Cursos presenciais quanto nos Cursos da modalidade a distância, será concedida avaliação substitutiva, ao final do período, ao aluno que deixar de ser avaliado por ausência.

§ 1º – Será concedida apenas 01 (uma) avaliação substitutiva para cada componente curricular.

§ 2º – A avaliação substitutiva versará sobre o conteúdo programático referente à avaliação não realizada pelo aluno e ocorrerá no período previsto no Calendário Letivo.

Art. 73 – A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas serão obrigatórias.

§ 1º – O controle da frequência contabiliza a presença dos alunos nas atividades programadas, das quais estará obrigado a participar de, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no componente curricular.

§ 2º – Nos cursos da modalidade de Educação a Distância – EAD, é obrigatória a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial.

Art. 74 – Para efeito de aprovação, são observadas as seguintes condições: Obter média semestral (MS), por componente curricular, maior ou igual a 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Obter média final (MF) maior ou igual a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular no qual foi submetido à prova final.

Art. 75 – A média semestral, por componente curricular, corresponderá à média aritmética das verificações de aprendizagem realizadas durante o semestre e será obtida através da equação

$$MS = (VA1 + VA2) / 2 \geq 7,0$$

Onde:

MS = Média Semestral;

VA = Verificações de aprendizagem.

Parágrafo Único: para os cursos na modalidade EAD, a VA1 corresponderá à média das avaliações a distância e a VA2, à nota da avaliação presencial.

Art. 76 – Será submetido à prova final, por componente curricular, o aluno que obtiver média semestral maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 77 - A Média Final, por componente curricular, será obtida através da seguinte equação:

$$MF = (MS + NPS) / 2 \geq 5,0$$

Onde:

MF = Média Final - MS = Média Semestral - NPF = Nota da prova final

A VA1, realizada de forma online, será composta de instrumentos de avaliação diversificados, tais como: questionários online, fóruns de discussão, quizzes, produção de resumos, resenhas, glossários, dentre outros. O/A professor/a deverá escolher pelo menos três instrumentos para compor a média da VA1.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), em formato de monografia ou artigo científico, publicado em revista científica, é uma atividade obrigatória, sendo requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia. A produção do TCC deve ser pensada de forma a desenvolver a autonomia intelectual do/a discente, elaborada a partir de uma pesquisa individual ou em um grupo (de no máximo 2 estudantes), orientada por docente do curso ou, em casos excepcionais, por docente do Ifal, a ser apresentada sob a forma de produção escrita e oral (defesa).

A pesquisa deve contemplar temas relacionados à educação, especificamente à atuação do/a pedagogo/a, na qual o/a estudante demonstre capacidade de relacionar a literatura especializada à realidade educativa em diferentes contextos, estabelecendo estreito diálogo entre teoria e prática.

O TCC poderá ser desenvolvido tendo no horizonte atividades acadêmicas específicas, contempladas a partir dos componentes curriculares de Orientação de TCC I, ofertada no 7º período, com carga horária de 50 horas, e Orientação de TCC II, ofertada no 8º período, também com carga horária de 50 horas.

O/A professor/a orientador/a do TCC deverá enviar a solicitação de defesa para a coordenação do curso, ou coordenação de TCC, se houver, informando os componentes da banca examinadora, composta de 03 (três) professores/as, assim especificada: o/a professor/a orientador/a e dois/duas professores/as internos/as ou externos/as ao Ifal, com conhecimento na área, indicados pelo/a orientador/a do TCC, conforme Portaria 1483/GR de 19.09.2012. Após a defesa, o/a professor/a orientador/a terá até 5 (cinco) dias para encaminhar as atas de defesa e a avaliação à coordenação do curso, devidamente preenchida e assinada. Para a entrega da versão final do TCC, o/a estudante deverá:

1. normalizar o trabalho de acordo com as orientações estabelecidas no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do Ifal (a folha de aprovação do TCC deve constar na versão digital do TCC e obrigatoriamente não deverá conter assinaturas dos membros da banca avaliadora);

2. encaminhar o TCC em meio eletrônico para a biblioteca do Campus, solicitando a ficha catalográfica, através do preenchimento do formulário próprio para este fim;
3. gravar o TCC em CD ou DVD, após o recebimento da ficha catalográfica, em 2 (duas) cópias, no formato PDF, com, no máximo, 25 megabytes, sendo acondicionado em caixa para CD em acrílico transparente, com encarte impresso em papel cartão, conforme Portaria 1248/GR de 15 de maio de 2018;
4. entregar as 2 (duas) cópias do TCC, em formato digital, na biblioteca do Campus, juntamente com o Termo de Autorização para Publicação Eletrônica, preenchido e assinado pelo/a discente e pelo/a docente orientador/a – Portaria 1248/2018;
5. assinar o Protocolo de Entrega de TCC, o qual será encaminhado à coordenação do curso ou de TCC (quando houver), juntamente com uma cópia digital do trabalho. A entrega do TCC deverá ser feita em até 60 dias, após o término dos componentes curriculares do curso, e sua defesa agendada para até 30 dias depois de sua entrega. Na impossibilidade do cumprimento destes prazos, a defesa deverá ocorrer dentro do prazo de integralização do curso.

Entrega da versão final do TCC, em uma via, à Coordenação do Curso/Polo, encadernada em brochura e em mídia digital, é pré-requisito para colação de grau.

13 PRÁTICA PROFISSIONAL

13.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Obrigatório, no curso de Licenciatura em Pedagogia, é compreendido como eixo articulador entre teorias e práticas de formação docente, construído ao longo do curso.

Como componente curricular obrigatório, a partir da conclusão da segunda metade do curso até o seu término, o estágio obrigatório constitui-se como espaço de aprendizagem sobre a docência ao possibilitar experiências de investigação, reflexão, análise e intervenção nos diferentes ambientes educativos onde sejam exigidas práticas de ensinar e aprender.

Distanciando-se da compreensão tradicional de estágio como o momento no qual o/a licenciando/a coloca em prática a teoria aprendida nas salas de aula do curso superior, considera-se que o contato com o ambiente profissional não é destinado à aplicabilidade, tampouco se reveste, exclusivamente, do significado utilitário do aprender a fazer na prática. Pelo contrário, a experiência do estágio é estruturante da formação inicial docente, que oportuniza um tipo específico de contato com o mundo do trabalho a partir do conjunto de orientações e práticas de acompanhamento e avaliação trabalhados ao longo dos quatro semestres (5º ao 8º), nos quais os/as estudantes cursam os Estágios Obrigatórios I, II, III e IV.

O caráter de observador/a-participante das rotinas do espaço onde o estágio é realizado confere ao/à licenciando/a diferentes experiências de trocas de conhecimentos, de práticas de pesquisa-ação e de intervenção orientada que lhe proporcionam uma visão ampliada quanto aos contextos macro e micro dos espaços de atuação profissional.

Considera-se que a formação do/a licenciado/a em Pedagogia o/a habilita para atuar em diferentes espaços de aprendizagem, mas em particular, reconhece-se sua majoritária atuação nos espaços escolares que compõem a Educação Básica. A organização didático-pedagógica dos estágios apresenta

objetivos, ementas e conteúdos que subsidiam os/as estudantes com conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1987), de modo a formar um/a professor/a-pesquisador/a capaz de atuar de maneira fundamentada na produção científica da sua área, articulando a tais conhecimentos os campos afins e interdisciplinares, em particular, as ciências da Educação.

O Estágio Curricular Supervisionado estará dividido em 4 (quatro) semestres letivos: Estágio Curricular Supervisionado I (5º período - Educação Infantil) , Estágio Curricular Supervisionado II (6º período - Anos Iniciais Ensino Fundamental), Estágio Curricular Supervisionado III (7º período - Modalidades) e Estágio Curricular Supervisionado IV (8º período - Gestão escolar) com carga horária de 100 horas cada, somando 400 horas ao todo, em acordo com a organização curricular vigente.

A ementa dos estágios contempla uma carga horária teórica e prática nas quais são trabalhadas a relação entre os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência de referência e os conhecimentos produzidos nos espaços escolares, em consonância com o perfil do egresso proposto. Cada ementa conta com carga horária de 100 horas, com no mínimo 60% da sua carga horária (60 horas) deve ser cumprida em atividades na escola campo de estágio, seja em pesquisa sobre a dinâmica escolar, planejamento, execução e avaliação das atividades de regência de classe ou nas atividades de gestão escolar. A outra parte da carga horária deve ser utilizada para orientação dada pelo/a professor/a supervisor/a, realização de estudos, leituras, discussões e reflexões teórico-práticas sobre a composição das experiências vivenciadas no cotidiano escolar em conexão com a produção do conhecimento, bem como realização dos registros formais do estágio, como relatório, portfólio de atividades, dentre outros instrumentos avaliativos.

No que se refere aos Estágios II, III e IV, deverá ser cumprido, dentro das 60 horas, o mínimo de 20 horas de regência ou de acompanhamento de atividades de gestão (Estágio IV), com as demais horas contemplando atividades de colaboração e co-participação com a prática do/a professor/a em gestão. A execução do estágio poderá ser realizada em duplas, desde que cada estudante desenvolva no mínimo 20 horas de atividades de regência/acompanhamento de atividades de gestão e zele pelo cumprimento da carga horária total do estágio, de forma individual. Caberá a cada estudante cumprir, no mínimo, 60% das horas dedicadas ao componente, na escola campo de estágio com atividades diversas.

Para realização dos estágios, o/a licenciando/a deverá estar matriculado/a no respectivo componente e o/a professor/a orientador/a do estágio será o/a principal responsável pelo acompanhamento do Plano de Estágio a ser apresentado pelo/a estudante. Compete ao Ifal, como instituição de ensino formadora, firmar convênio com as instituições campo de estágio e encaminhar à Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, nos termos da Resolução no 34/2013.

Para a formalização do estágio, o documento “Termo de Compromisso de Estágio (TCE)” é assinado em três vias: pelo/a diretor/a da escola, pelo/a representante legal da instituição e pelo/a estudante licenciando/a. Além da assinatura do termo de compromisso, cabe ao/à estudante produzir o Plano de Estágio, em três vias, assinar e buscar pela assinatura do/a professor/a-orientador/a e professor/a-supervisor/a, além da sua inclusão na apólice coletiva de seguros.

A orientação do estágio fica sob a responsabilidade de um/a professor/a do Ifal, o qual deve assegurar e acompanhar o cumprimento dos estágios. Cabe a ele/a responder dúvidas, realizar videochamadas e quando possível acompanhar in loco a realização do estágio. Para o trabalho de orientação deve ser destinada uma carga horária teórica em cada um dos estágios. Os/As estudantes estagiários/as podem participar e promover oficinas, minicursos, entre outras atividades, sob a orientação do/a seu/sua professor/a-orientador/a e do/a respectivo/a supervisor/a da instituição na qual está realizando o estágio. Para o acompanhamento o/ estudante licenciando/a deverá apresentar um Plano de Ensino a ser carimbado e assinado pelo/a professor/a-orientador/a, em três vias, e pelo/a supervisor/a na instituição onde o estágio será realizado.

O acompanhamento do professor/a-orientador/a do Ifal pode ser desenvolvido através de atendimento tutorial, uso de laboratórios de informática nos polos, ferramentas síncronas e assíncronas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou com outro conjunto de ferramentas para avaliação de desempenho, como questionários e estatísticas de atividades. O acompanhamento e a avaliação do estágio, enquanto processo formativo e processual, deve se constituir enquanto instrumento de reflexão crítica sobre a realidade escolar. Esta precisa ser ponto de partida para a orientação e reorientação das ações. Diante dessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem das/os discentes, deve ser realizada através de acompanhamento em sistema pelo professor/a-orientador/a do Ifal através de instrumentos avaliativos diversos, quais sejam:

- a) plano de estágio (aprovado pelo professor/a-orientador/a e pelo/a professor/a-supervisor/a);
- b) frequência do/a estudante na escola-campo de estágio;
- c) reuniões do/a estudante com o professor/a-orientador/a e com o professor/a-supervisor/a;
- d) visitas à escola-campo de estágio pelo/a professor/a-orientador/a do Estágio Curricular Supervisionado;
- e) diário de campo com os resultados das observações e reflexões do licenciando/a estagiário/a;
- f) seminário de socialização do Estágio Curricular Supervisionado;
- g) relatório final/portfólio e demais instrumentos de mesma natureza que compilem evidências das aprendizagens e registrem a descrição da prática, planejamento de sequências didáticas e outras situações vivenciadas no âmbito do estágio;
- h) produção de autoavaliação do estágio;
- i) avaliação do estágio pelos/as orientadores/as;
- j) poderão ser adotadas outras estratégias de acompanhamento do estágio, tais como: encontros periódicos (presencialmente ou via meios virtuais síncronos a critério do/a professor/a-orientador/a) com estudantes estagiários/as, professores/as da escola campo de estágio e professor/a-orientador/a do Ifal para a discussão de aspectos técnicos, pedagógicos e organizacionais referentes ao desenvolvimento do estágio; oficinas com uso das mídias digitais e virtuais (rádio, TV, vídeo, site, blogs, jogos e web); realização de seminários acerca das experiências oriundas do estágio, promoção de eventos que busquem aproximar as empresas/instituições da instituição formadora, dentre outras.

Sobre aproveitamento de estudos, a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado, conforme determina Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura, corresponde a 400 (quatrocentas) horas. Neste curso será permitida a redução da carga horária total em até 50%, podendo perfazer 200 horas da carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado. Conforme a BNC - Formação CNE/2019, poderá ser solicitado o aproveitamento de experiências docentes anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, desde que observe-se os seguintes critérios:

- Relação direta entre a identidade e o valor formativo do curso e a experiência docente apresentada;
- Ter cursado estágio ou trabalhar especificamente com práticas relacionadas ao estágio deste curso;
- Atuação em regência comprovada - para o curso de Pedagogia na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA, gestão escolar e Educação Profissional;
- Comprovação de no mínimo 6 meses ou 100 horas de experiência em atuação docente;
- Prazo máximo de 05 (cinco) anos de sua realização.

A solicitação de aproveitamento de experiências docentes deve ser feita através da abertura de processo, contendo os seguintes documentos:

Para os que possuem licenciatura:

- I - requerimento padrão do campus, assinalando a solicitação de aproveitamento de experiências para fins de estágio curricular supervisionado;
- II - apresentação de cópias do diploma e histórico escolar de graduação comprovando as horas cumpridas;
- III - Plano de Ensino do componente de estágio cursado ou documento equivalente que apresente ementa, objetivos e referências bibliográficas.

Para os/as profissionais graduados/as que tenham feito complementação pedagógica ou profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado e que atuam nas escolas de educação básica:

- I - declaração da instituição de ensino em que trabalha que descreva a função docente desempenhada na escola, bem como a área do conhecimento em que atua, com especificação dos componentes e modalidades, carga horária total, com data de início e fim do vínculo, caso este já tenha sido encerrado;
- II - Relatório produzido pelo/a estudante com informações sucintas e objetivas sobre as suas vivências como docente, com a descrição do tempo, das experiências e das atividades realizadas.

Após a abertura do processo na instância correspondente, o mesmo deverá ser enviado à Coordenação do Curso que encaminhará para apreciação do colegiado que, em diálogo com o/a docente responsável pelo componente curricular, elaborará o parecer sobre a regularidade das atividades e possibilidade de aproveitamento. O parecer de aproveitamento poderá dispensar o/a estudante de até no máximo 50% (200h) da carga horária total do estágio.

O aproveitamento dos estudos será efetivado por meio da concessão de equivalência, para efeito de isenção dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, sendo-lhes atribuídas as notas correspondentes pelo/a docente que emitir o parecer. As notas poderão ser atribuídas através do que o histórico escolar do/a estudante já apresenta, ou a partir de análise da documentação e relatório apresentados no processo.

As horas de exercício como profissional da educação escolar básica não implicam em dispensa obrigatória das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, exceto no caso de aproveitamento de horas utilizadas e aceitas pelo colegiado do curso em diálogo com o docente responsável pelo componente, considerando o que o/a licenciando/a apresenta de experiência como professor/a da educação básica.

Demais questões sobre estágio deverão ser resolvidas à luz da Deliberação nº63-CEPE-2017/IFAL e no caso de situações omissas, essas deverão ser pensadas e resolvidas de acordo com orientações e análises da coordenação do curso.

13.2 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido pela CAPES, tem como objetivo apoiar Instituições de Ensino Superior na implementação de projetos inovadores, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica, para a imersão planejada e sistemática do estudante da licenciatura (na segunda metade do curso) em ambiente escolar, visando à vivência aprofundada e à experimentação de situações concretas do cotidiano da escola e da sala de aula, incluindo a regência do processo de ensino e aprendizagem, que servirão de objeto de reflexão e de articulação entre teoria e prática.

13.3 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior, para a valorização da carreira docente e para a melhoria da qualidade da educação, mediante parcerias com as redes públicas de educação básica. Nesse programa há a imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura (na primeira metade do curso) em ambiente escolar, visando à vivência aprofundada e à experimentação de situações concretas do cotidiano da escola e da sala de aula, que servirão de objeto de reflexão e de articulação entre teoria e prática na formação docente.

14 REOFERTA

De acordo com a Portaria nº 29/GR, de 9 de janeiro de 2013, Art. 2º, “o Ifal, conforme suas disponibilidades e demanda de estudantes interessados/as, poderá reofertar, sem prejuízo das demais atividades acadêmicas, componentes curriculares para a matrícula em regime especial, observado o prazo máximo para a integralização curricular de cada curso”. Além dessa possibilidade, o/a estudante poderá cursar os componentes ofertados ou reofertados em outro curso superior do Ifal, no mesmo nível de ensino, presencial ou a distância, desde que haja compatibilidade curricular. No caso de componente curricular cursado na modalidade a distância, o/a estudante somente poderá matricular-se atendendo ao disposto na Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016, que prevê a inserção de componentes curriculares na modalidade semipresencial, desde que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

15 INCLUSÃO E DIVERSIDADE – NAPNE E NEABI

O Ifal, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) atende às demandas de inclusão e diversidade através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) que subsidia a instituição nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

No âmbito do Ifal o NAPNE foi instituído por meio da resolução nº 45/CS de 22 de dezembro de 2014, a presente resolução disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições do NAPNE às pessoas portadoras de necessidades específicas. O NEABI foi instituído pela resolução nº 29/CS de 19 de dezembro de 2018.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de estudantes com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos/as discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas;

incentivar a implantação de conteúdos, componentes curriculares permanentes e/ou optativos referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo Ifal; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

O NEABI-Ifal se propõe a oferecer uma efetiva contribuição aos estudos e pesquisas em relação à questão da diversidade étnicoracial. Além disso, pretende fomentar políticas de promoção de equidade para oportunizar os acessos às populações indígenas e negras do estado de Alagoas, proporcionando, também, o fortalecimento de identidades negras e indígenas na comunidade escolar e em sua extensão.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Ao mesmo tempo em que o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do Ifal tem suas dimensões pedagógica e curricular diretamente associadas às tendências de ensino, renovações teórico-metodológicas do campo da educação, às demandas do mundo do trabalho, aos aspectos contextuais ligados a atuação dos/as professores/as, suas condições de trabalho e a valorização profissional, também deve responder às atualizações dos normativos internos, às diferentes formas e estratégias de avaliação dos cursos em micro e macro escala, interna e externa. Nesse sentido, é necessário constantemente que os órgãos dirigentes estejam atentos na perspectiva de assegurar a efetivação do curso na dimensão nele proposta, desencadeando um processo permanente de avaliação do seu Projeto Pedagógico, tendo em vista possibilitar a consistência necessária à formação docente dele decorrente.

Competirá ao Núcleo Docente Estruturante, em consonância com o Colegiado, o acompanhamento e a avaliação do Curso, como preveem a Resolução nº 01 do CONAES, de 17/06/2010, e as Resoluções nº 21/2021-CEPE/IFAL e nº 22/2021-CEPE/IFAL, de 22/03/2021. Para tanto, os mecanismos avaliativos a serem implementados devem contemplar uma dimensão institucional e uma dimensão de desempenho acadêmico, em conformidade com os preceitos previstos para a avaliação da educação superior, delineados pelo MEC/INEP.

O curso será também submetido à apreciação da comunidade acadêmica por meio da autoavaliação institucional, que coleta informações a partir de questionários online. A autoavaliação institucional ficará a cargo da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que foi instituída no âmbito do Instituto Federal - Ifal, por meio da resolução nº 21/CS, de 1º de julho de 2010. A CPA/Ifal tem como objetivo assegurar a condução do processo de autoavaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A CPA/Ifal promoverá a autoavaliação institucional em sintonia com as dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e em sintonia com a missão e o plano de desenvolvimento do Ifal.

A partir dos dados coletados em avaliação própria da instituição, bem como das avaliações externas como ENADE, documentos mais amplos como o PDI da instituição e de outros mecanismos que venham a fortalecer o caráter democrático da gestão do curso - tais como dados relativos a produtividade docente, evasão dos/as estudantes, pesquisas desenvolvidas no curso, relatórios dos/as técnicos/as-administrativos/as, avaliações dos componentes e ações nos polos realizadas pelos/as estudantes, relatórios de chefia imediata, dentre outros mecanismos - deverão ser propostas e executadas ações para melhoria constante na qualidade do curso.

Em uma iniciativa mais precisa e imediata essas informações devem subsidiar as indicações para formação continuada do corpo docente e tutorial do curso e reorientar o planejamento dos componentes, instituir planos de ações a serem executados no curso, estimular a integração entre os planos de ensino, etc. Em uma ação mais estrutural, os dados devem também colaborar para a um alinhamento maior aos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, à tomada de novas decisões. Assim, a partir dos dados coletados, com a condução mediada pela coordenação do curso, em consonância com o Núcleo Docente Estruturante, bem como com o colegiado do curso, o PPC deverá atender tanto às demandas legais atualizadas, quanto às necessidades pedagógicas oriundas das perspectivas teórico-metodológicas, como também da comunidade do curso.

17 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Todos os polos presenciais dispõem de estrutura física que contemplam as indicações exigidas pela Diretoria de Educação a Distância da Capes (DED/Capes), com as instalações necessárias para o funcionamento do curso, com salas de aula equipadas com multimídia, laboratório de informática, laboratórios específicos para as áreas que necessitam desse espaço, biblioteca com acervo bibliográfico (físico e virtual) no campo da Educação ou em áreas correlacionadas e rede de internet, conforme especificado no PDI.

Os/As estudantes contam ainda com a sala da Coordenação de Polo em cada polo presencial que dá suporte aos/às professores/as, tutores/as estudantes, técnicos/as e demais colaboradores que atuam no âmbito da educação a distância.

No que se refere à política de atendimento a portadores de necessidades especiais, a estrutura física dos polos de apoio presencial que atendem aos/às estudantes permite-lhes fácil acesso aos espaços de uso das salas de aula, laboratórios e demais dependências.

18 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância conta com os/as docentes do Ifal, nas diversas áreas de conhecimento, bem como com outros/as professores/as das redes federal, estadual e municipal de ensino vinculados a partir de editais de seleção conforme determinação do sistema UAB/Capes, conforme relação abaixo:

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Antônio Carlos Santos de Lima	Letras	Doutor	Dedicação Exclusiva
Christiane Batinga Agra	Letras	Doutora	Dedicação Exclusiva
Danielle da Silva Ferreira	Pedagogia e História	Mestre	Dedicação Exclusiva
Divanir Maria de Lima Reis	Pedagogia	Doutora	Dedicação Exclusiva
Jailson Costa da Silva	Pedagogia	Doutor	Dedicação Exclusiva
Reinaldo Rafael de A. Pereira Júnior	Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva
Siquele Roseane de Carvalho Campêlo	Pedagogia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Simone Varela	Pedagogia e História	Doutora	Dedicação Exclusiva

De modo a apoiar as atividades docentes contar-se-á com tutores/as a distância e presenciais, em áreas que atendam às especificidades curriculares do curso, por meio de seleção pública.

O curso conta ainda com uma equipe multidisciplinar formada por técnicos/as, que desenvolve procedimentos administrativos, educacionais e tecnológicos, objetivando atender às necessidades de ensino-aprendizagem do/a estudante na modalidade de EAD por meio de informações e recursos didático-pedagógicos, conforme relação a seguir:

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	SETOR DE ATUAÇÃO
Darislânia da Silva Rocha	Setor Pedagógico
Jonatas Rocha Cruz	Setor de Programação Visual
Mônica Camelô	Setor de Registro Acadêmico
Rafael Gabriel Assis	Setor Pedagógico
Raimundo Adriano Lucena	Setor de Tecnologia da Informação
Suzany Cristina Vilhena Rodrigues	Setor Pedagógico

19 EMENTÁRIO

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Leitura e Produção de Textos
Carga Horária: 50h
Período letivo: 1º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Estudo da linguagem e das indispensáveis atitudes críticas em relação à construção e ao registro do conhecimento por meio de considerações sobre os processos de produção, receptividade e circulação dos textos. Reconhecimento dos organismos de produção de textualidade. Experiência com processos de leitura e produção textual concernentes ao espaço acadêmico na contemporaneidade, nas mais diferentes áreas do conhecimento (paráfrases, fichamentos, resumos, resenhas, artigos científicos, monografias).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONIZO, R. **Escrita Criativa**: O Prazer da Linguagem. Summus Editorial.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**.
Petrópolis, RJ: Vozes.
FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVEZ, C; ORLANDI, E.; OTONI, P. (Orgs.). **O texto: escrita e leitura**.
Campinas, SP: Pontes.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 14.ed. Rio de Janeiro:
Fundação Getúlio Vargas.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São
Paulo: Parábola Editorial.
ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**.
Campinas, SP: Pontes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Metodologia Científica
Carga horária: 35h
Período letivo: 1º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

O conhecimento científico. Conceitos básicos de pesquisa. Tipos de pesquisa. As técnicas e métodos para pesquisa em educação. Aspectos técnicos da redação. Estrutura do trabalho acadêmico. Aspectos técnicos da escrita científica (ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, A. R. et ali. **Orientações para produção de trabalhos acadêmicos.** Maceió: EDUFAL.
- FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico.** Porto Alegre.
- MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial. v. 1.
- _____. **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial. v. 2.
- SALVADOR, Â. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** Porto Alegre: Sulina.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Docência na Educação Básica

Carga horária: 50h

Período letivo: 1º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Fundamentos da docência: constituição histórica, natureza da profissão e legislação. Profissão docente e relações de gênero. Desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. A escola como lócus do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, N. **Formação de professores:** o pensar e o fazer. 11 ed. São Paulo: Cortez.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática

educativa. São Paulo: Paz e Terra.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**. São Paulo: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan/abr.

HYPOLITO, A. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas/SP: Papirus.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Portugal: Ed. Porto.

OLIVEIRA, I. Docência na Educação Básica: saberes, desafios e perspectivas. **Contrapontos**, vol 9, nº 3, p. 18 - 31. Itajaí, set/dez.

PIMENTA, S. G. (Coord.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Educação, comunicação e tecnologias

Carga horária: 35h

Período letivo: 1º

Carga horária prática: 10h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Identificação/compreensão da cultura imagética e seus desdobramentos culturais e educacionais. Análise teórica da relação educação e comunicação. A interatividade e as tecnologias digitais e suas implicações no ambiente pedagógico contemporâneo. Recursos digitais e aprendizagem na Educação Básica. E-learning e ambientes virtuais de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus.

LÈVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.

LÈVY, P. **Tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados.

COLL, C; MONERO, C. (orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e**

ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed.

MASETTO, M.; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus: Campinas.

SILVA, M.; SANTOS, E.. **Avaliação da aprendizagem em educação online.** São Paulo: Loyola.

SILVA, Marco. **Educação online.** São Paulo: Loyola.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Fundamentos da Pedagogia
Carga horária: 50h
Período letivo: 1º
Carga horária prática: 15h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Fundamentos da educação e da pedagogia. Aspectos conceituais, legais e históricos da profissão. Conceito, objeto e objetivos da pedagogia. Abordagens teóricas e perfil de competências do pedagogo nos diferentes espaços educativos. História do pensamento pedagógico. O pedagogo como professor, gestor de pessoas e consultor pedagógico em ambientes escolares e não-escolares: escolas, ONGs, movimentos sociais, fundações, hospitais, empresas, asilos, museus, bibliotecas e sistema prisional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA. Parecer 5/2005. Projeto de Resolução. Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.

CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP.

CHARLOT, B. A mistificação Pedagógica Realidades Sociais e Processos Ideológicos na Teoria da Educação. R.J Guanabara.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas.

PIMENTA, S. G.(Coord.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 2. ed. São Paulo, Cortez.

SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. 2. ed. Campinas: Autores Associados.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: História da Educação
Carga horária: 50h
Período letivo: 1º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Análise histórica da Educação, com foco na Educação brasileira e alagoana. As implicações da história na prática pedagógica e na organização das instituições educacionais, destacando as contribuições desse campo teórico para a reflexão e a problematização da Educação no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M.. **História da educação e da pedagogia geral e do Brasil.** São Paulo: Moderna.
VEIGA, C. G. **História da educação.** São Paulo: Ática. VERÇOSA, Elcio de Gusmão. Cultura e educação nas Alagoas. Maceió: EDUFAL.
STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil.** v. I. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação.** São Paulo: Paz e Terra.
LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G.. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica.
STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **—. Histórias e memórias da educação no Brasil.** v. II. Petrópolis: Vozes.
_____. **—. Histórias e memórias da educação no Brasil.** v. III. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Desenvolvimento e aprendizagem I
Carga horária: 50h
Período letivo: 1º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia. Estudo dos vários fatores que influenciam o

desenvolvimento humano, considerando a visão de ser humano multideterminado. Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Estudo das fases e dos principais aspectos do desenvolvimento humano. Contribuições teóricas da Psicologia da Educação (Piaget, Vigotski, Wallon, Freud, Erikson). Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
CARRARA, K. et.al. **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP Editora.
COUTINHO, M. T. & MOREIRA, M. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Ed. Lê.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPIGANI, B. **Psicologia**: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Pioneira.
COLL, C.S., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed.
MAHONEY, A. **Henri Wallon**: psicologia e educação. 6º ed. São Paulo: Loyola.
FACCI, M. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
SALVADOR, C.C. et al. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Introdução à EaD

Carga horária: 35h

Período letivo: 1º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Concepções e Legislação em EAD. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. Comunidades Virtuais de Aprendizagem e o papel do estudante na comunidade Virtual. Interação e Interatividade. EaD no IFAL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, S. G. S. **Evolução histórica da EAD**. E-Tec Brasil – Tópicos em

Educação a Distância.

LITWIN, E. **Educação a Distância**: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, C. G.; FIGUEIREDO, V. F.. **Ambiente virtual de aprendizagem**: comunicação, interação e afetividade na EAD. Revista Aprendizagem em EAD – Ano 2012 – Volume 1 – Taguatinga – DF outubro /2012 - <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETO, F. J. S. L. **Regulamentação da educação a distância**: caminhos e descaminhos, In Silva, Marco.(Org.) Educação online. São Paulo:Edições Loyola.

PRETI, O. (org.) **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano.

STRUCHINER, M. **Elementos Fundamentais para o Desenvolvimento de Ambientes Construtivistas de Aprendizagem à Distância**. Tecnologia Educacional. V.26 (142).

VIANEY, J.; TÔRRES, P. L; SILVA, E. **A Universidade Virtual do Brasil**: os números do ensino superior a distância no país em 2002. Disponível em: <http://icoletiva.com.br/informe-uv-brasil.doc>.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Corporeidade e movimento humano

Carga horária: 35h

Período letivo: 1º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Estudo do corpo, corporeidade e motricidade. Práticas, experiências e reflexivas do corpo em movimento: percepção corporal, improvisação, ritmo. Corporeidade e expressão da totalidade do ser humano nas relações com o outro e o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHERAT, T.; BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. 21. ed. São Paulo: Martins Fontes.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.

TAVARES, G. **A temperatura do corpo**. Lisboa: Instituto Piaget.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, C. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume.

LIMA, D. **Gestos**: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Editora Cobogó.

OLIVEIRA, V. B. **O símbolo e o brinquedo**: a representação da vida. Petrópolis, RJ: Vozes.

VISHNIVETZ, B. **Eutonia**: educação do corpo para o ser. São Paulo: Summus.

MAUSS, M. **As técnicas do corpo**. In: MAUS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Políticas Públicas da Educação

Carga horária: 50h

Período letivo: 2º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo da política educacional no contexto das políticas públicas. A política e as tendências educacionais para o ensino básico nos diferentes contextos sócio-histórico brasileiro, com ênfase na relação entre o público e o privado. O neoliberalismo e a globalização como determinantes das recentes políticas públicas educacionais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. [et al]. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas: Autores Associados.

SECCHI, L. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMONICZ, Anete; Silvério, Valter. **Afirmando diferenças**: Montando o quebra cabeças da diversidade na escola. São Paulo: Papirus.

AZEVEDO, J. M. A. **Educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados FÁVERO, O.; SEMERARO, G. (org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Políticas Públicas e gestão da educação: Polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro Editora.

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e**

educação: visões críticas. Petrópolis, RJ: Vozes.

MENESES, João Gualberto de Carvalho (org). **Educação Básica, Políticas Públicas, Legislação e Gestão.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Organização da Educação Básica

Carga horária: 50h

Período letivo: 2º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Estudo da organização da Educação Básica, nas suas diferentes etapas e modalidades de ensino, a partir do contexto sócio-econômico-histórico-político-cultural brasileiro. A legislação educacional vigente que estabelece o marco regulatório do ensino básico no país enfocando a estrutura e o funcionamento da Educação Básica. A educação como direito público universal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil:** leitura crítica compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis: Vozes.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 6. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.

LIBÂNEO, J. C. [et al]. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, R. P.. ADRIÃO, T. (org.) **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB** – São Paulo: Xamã.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, C. R. J.. **O que você precisa saber sobre...** Legislação Educacional. Brasileira. Rio de Janeiro. DP&A.

CUNHA, L. A.. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino.** São Paulo: Cortez.

DEMO, P.. **A nova LDB:** ranços e avanços. Campinas, São Paulo: Papirus.1999.

LAMPERT, E. (Org.) **Educação brasileira:** desafios e perspectivas para o século XXI. Porto Alegre: Sulina.

VERÇOSA, E. G. (Org.). **Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais.** Maceió/São Paulo. Ed. Catavento.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Didática Geral I
Carga horária: 50
Período letivo: 2º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

O pensamento didático ao longo da história. Conceitualização e construção dos significados da didática. A função técnico-político-pedagógica da Didática na formação do educador. A aula como objeto da Didática. Os sujeitos na atividade de ensino, relações e processos de ensino e de aprendizagem. Organização social da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAZETTO, M. T. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD.
FARIAS, I.M.S. [et all]. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Brasília:Liber Livro.
CASTRO, A. D. de.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMÊNIO, J. A. **Didática Magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos, totalmente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis/R J: Vozes.
DEWEY, J. **Como pensamos**. São Paulo: Editora Nacional.
LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez.
_____. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Filosofia da Educação
Carga horária: 50h
Período letivo: 2º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

O componente curricular Filosofia da Educação trabalha com os pressupostos que fundamentam as concepções de educação, visando compreender e problematizar os fundamentos filosóficos que dão embasamento às práticas

docentes. Deste modo, faz-se necessária a articulação das reflexões filosóficas com os avanços e propostas nas áreas que são objeto de estudo do curso. Assim, será possível o entendimento da práxis educativa na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, M. L. A.. **Filosofia da Educação**, 3 ed., São Paulo: Moderna.
LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**, 2 ed., São Paulo: Cortez, 2011. Imaginário; Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas.
OLIVEIRA, P. E. (org.). **Filosofia e educação: aproximações e convergências**, Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, T. **Educação e emancipação**. 3.ed. tradução Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra.
ARENKT, H. **A crise da educação: entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva.
DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas.
FO SCHED, D.; WUNENBURGER, J-J. **Metodologia filosófica**. Tradução Paulo Neves. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Desenvolvimento e aprendizagem II

Carga horária: 50

Período letivo: 2º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

A aprendizagem e a construção do conhecimento. Dificuldades de aprendizagem. Estudo do processo de desenvolvimento/ aprendizagem a partir das abordagens: psicanalítica, inatista-maturacionista, comportamentalista e interacionista e sua importância na formação do educador. Relações entre Afeto e Cognição. As relações interpessoais no contexto educacional. Concepções de Inteligência. Concepções de Consciência, atividade mediadora, formação de conceitos, pensamento reflexivo, zona de desenvolvimento iminente em Vigotski.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORREIA, M. (org.) **Psicologia e Escola: uma parceria necessária**. Campinas, SP: Alínea Editora.
CUNHA, M. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina.
VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, V. A. **Afetividade e Cognição**: rompendo a dicotomia na Educação. In: OLIVEIRA, M. K ; TRENTI, D.; REGO, T. (org). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna.
- BROWN, T. **Transtorno do Déficit de Atenção**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CHABANNE, J. **Dificuldades de Aprendizagem**: Um enfoque inovador do ensino escolar. São Paulo: Editora Ática.
- DANTAS, H. **A Infância da Razão** – uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole.
- TUNES. E. Atualidade de Vigotski. Fractal, **Rev. Psicol.**, v. 27 – n. 1, p. 4-6, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/issue/view/v27n1>.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Ideologia, discurso e prática pedagógica

Carga horária: 35h

Período letivo: 2º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Ideologia e Ciências Sociais. Linguagem, discurso e construção da realidade. Produção e reprodução de discursos na prática pedagógica. Relações de poder e reprodução social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALTHUSSER, L. **Sobre a Reprodução**. Petrópolis: Vozes.
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense.
- ORLANDI, E. **Análise de discurso**. Campina: Pontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M. A. A. **Cultura política, identidade e representações sociais**. Recife: FJN, Ed. Massangana.
- BELLERATE, Bruno. **Teoria da Didática**. São Paulo: Cortez.
- CUNHA, Luiz Antônio e GÓES, Moacyr de. **O Golpe na Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- FARIA, A. L. G. de. **Ideologia no livro didático**. 14ª ed. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Educação, Diversidade e Inclusão Social

Carga horária: 35h

Período letivo: 2º

Carga horária prática: 10h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

A educação contemporânea requer a análise de processos históricos e conceituais que fundamentem suas práticas. Para tanto, a necessidade de avaliar os requisitos básicos para que a educação corresponda ao modelo de igualdade de oportunidades implica um aprofundamento acerca das questões sem as quais não se constitui a democracia, a saber a diversidade e inclusão social. De tal modo será feito o estudo dos referenciais teóricos que fazem dialogar educação, diversidade e inclusão social. Neste sentido é preciso analisar e refletir sobre relações de gênero, étnico-raciais, sociais, e inclusivas, bem como as ações afirmativas e políticas públicas capazes de promovê-las.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial.
BUTLER, J. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.
COSTA, A. A. A.; RODRIGUES, A. T.; PASSOS, E. S. (Org). Gênero e diversidades na gestão educacional. Salvador: UFBA-NEIM.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HIRATA, H. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. 1. ed. São Paulo: Boitempo.
TONET, I. Educação contra o capital. São Paulo: Instituto Lukács.
BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Vol. 2: A Experiência Vivida, Difusão Européia do livro, 196 .
TORRES GONZÁLEZ, J. A. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani rosa. Porto Alegre: Artmed.
AQUINO, J. (Org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: summus Editorial.
GARCIA, A. S.; GARCIA JR, A. R.(Org.) Relações de gênero, raça, classe e identidade social no Brasil e na França. Rio de Janeiro: Letra Capital.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Processos formativos em espaços não escolares
Carga horária: 35h
Período letivo: 2º
Carga horária prática: 10h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Processos educativos e as novas demandas das instituições sociais contemporâneas. A pedagogia social e o terceiro setor. A pedagogia em espaços empresariais, em ambientes de promoção da saúde e melhoria de qualidade de vida. A pedagogia em espaços de inclusão sociocultural. Projetos educacionais não formais e suas relações com a educação curricular escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.) **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus.
GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez.
SZAZI, E. **Terceiro Setor - Regulação no Brasil**. São Paulo: Peirópolis.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Suziane O. S. A formação do Pedagogo para atuação nos espaços não escolares: um estudo de caso. **Dissertação de Mestrado** defendida em 2021 no Programa de Pós-graduação em Educação da UFF. Orientação: Igor Valentim, Niterói: UFF.

MATOS, E. M.; MUGIATTI, M. M. **Pedagogia Hospitalar** - A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar**. Educação em Revista|Belo Horizonte, n.34.

SAUL, Ana Maria. Didática e prática de ensino em espaços não escolares: a exigência de uma educação de qualidade. In: CAVALCANTE, Maria Marina Dias [et al.]. **Didática e Prática de Ensino**: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. Fortaleza: CE: EdUECE, 2015. (recurso digital) (Coleção Práticas Educativas) - Livro 4.

RIBEIRO, A. E. **Pedagogia Empresarial** - a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro, Editora WAK.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Sociologia da Educação

Carga horária: 50

Período letivo: 3º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

A origem do ser social; Contexto histórico do surgimento da sociologia; Visão

evolutiva das correntes sociológicas que constituem as bases teóricas para a prática educacional e sua aplicação enquanto correntes pedagógicas, permitindo aos futuros docentes a identificação das determinantes sociológicas presentes nos trabalhos didático- pedagógicos; Trabalho e educação; Estado e educação; Educação e sociedade no Brasil atual: problemas e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. **Sociologia: introdução ao estudo da sociedade**. São Paulo: moderna.

FORACCHI, M. M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo: Nacional.

SOUZA, J. V. A. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Coleções Biblioteca Universitárias.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Loyola.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual.

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: LIBRAS

Carga horária: 35h

Período letivo: 3º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Aspectos históricos, socioculturais, linguísticos e educacionais do sujeito surdo. Compreensão da surdez como experiência visual do mundo. Fundamentos linguísticos e gramaticais da Língua de sinais brasileira. Noções básicas de conversação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, J. P. B. **A educação do surdo ontem e hoje**: Posição, Sujeito e Identidade. São Paulo: Mercado das Letras.

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial.

QUADROS, R. M. de; KARNOOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário encyclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

PIMENTA, N. Coleção "Aprendendo LSB". v. I Básico. Rio de Janeiro.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas**. São Paulo: Plexus.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Alfabetização e letramento

Carga horária: 50h

Período letivo: 3º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Relações entre linguagem, sociedade e cultura. Aspectos sócio-históricos dos conceitos de alfabetização e do letramento. O sistema de escrita alfabetica. Psicogênese da língua escrita. Perspectivas didático-metodológicas para alfabetização e letramento. Práticas de alfabetização e letramento: gêneros textuais, oralidade, leitura e produção textual, gramática e ortografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes médicas.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

TEBEROSKY, A. **Palavras às professoras que ensinam a ler e escrever.** São Paulo: Editora Moderna.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 8. ed. São Paulo: Global.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Didática Geral II

Carga horária: 50h

Período letivo: 3º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

A didática e as diferentes perspectivas de organização do currículo escolar: Planejamento, execução e avaliação no ensino: instrumentos da ação educativa. Elaboração de planos de ensino, suas concepções pedagógicas e as características de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica. Pesquisa em didática: abordagens alternativas, novos enfoques e relações com a formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** Rio de Janeiro: Loyola.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de (et.al.). **Didática e docência:** aprendendo a profissão. 3 ed. Brasília: Liber Livro.

WIGGINS, G. J. ; MCTIGHE, J. **Planejamento para a compreensão:** alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. 2. ed. Porto Alegre: Penso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. **Didática e Fazeres-Saberes Pedagógicos:** Diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. Ms. **Por que planejar? Como Planejar? Currículo – área – série.** Petrópolis/RJ: Vozes.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança. São Paulo: Libertad.

_____. **Planejamento:** projetos de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos da Educação Infantil

Carga horária: 50h

Período letivo: 3º
Carga horária prática: 15h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Evolução histórica dos conceitos de infância e criança. Teorias sociais da infância. A Educação Infantil no contexto do Brasil. O perfil dos profissionais da Educação Infantil. Concepções teórico-metodológicas da educação infantil na atualidade. Planejamento, currículo e a avaliação na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORSARO, WILLIAM, A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed.
DIDONET, V. A política de educação infantil e o brincar. In: SALMAZE, M. A.;
FILHO, A.G. L.; NUNES, M. F. Direitos da criança à Educação Infantil: reflexões sobre a história e a política. In: KRAMER, S.; NUNES, M. F. [et all]. (Orgs.). **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papirus.
KRAMER, S. (Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro, LTC.
KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)
STIRBULOV, S. **A arte de educar em família**: os desafios de ser mãe e pai nos dias de hoje - O brincar e o desenvolvimento saudável da criança. São Paulo: All Print Editora.
RIZZINI, I. **A institucionalização de crianças no Brasil**: percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Educação do campo
Carga horária: 35h
Período letivo: 3º
Carga horária prática: 10h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

A Educação do Campo no campo, concepções e práticas. O direito dos povos campesinos à educação. A educação nos movimentos sociais rurais e das populações especiais na construção de novos valores culturais para o

desenvolvimento sustentável no campo. Análise dos parâmetros curriculares e das novas diretrizes que contemplam o homem do campo na formação da educação de técnicas agrícolas. Visita a escola do campo, com produção de relatório sobre a realidade e produção de um projeto de intervenção a ser entregue à comunidade escolar e que poderá ser desenvolvido a posteriori no componente curricular de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUED, Bernadete Wrublevski e VENDRAMINI, Célia Regina (org.). **Temas e Problemas no ensino em escolas do campo**. Ed. Outras Expressões, 1^a ed. São Paulo.

ARROYO, Miguel. **Por um Tratamento Público da Educação do Campo**. Em: MOLINA, Mônica e JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **Por uma Educação do Campo**: Contribuições para um Projeto de Educação do Campo. vol.5. Brasília. BAHNIUK, Caroline. **Educação, Trabalho e Emancipação Humana**: Um Estudo sobre as Escolas Itinerantes dos Acampamentos do MST. Dissertação de Mestrado, Florianópolis.

CALDART, Roseli. **Elementos para a Construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica e JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **Por uma educação do Campo. Contribuições para um Projeto de Educação do Campo**. vol.5. Brasília, 2004.p. 10-31

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAGOAS. Conselho Estadual de Educação de Alagoas. **Parecer Normativo nº 313/2014 – CEE/AL**, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de Educação do Campo no Sistema Estadual de Educação de Alagoas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 36/2001. **Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo**. Brasília: MEC/CNE.

FERNANDES, Bernardo Mançano e Molina, Mônica Castanho. **O Campo da Educação do Campo**. IN: MOLINA, Mônica e JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **Por uma educação do Campo. Contribuições para um Projeto de Educação do Campo**. vol.5. Brasília, 2004.p. 32-53.

MARIANO, A. S.; e SAPELLI, M. L. S. **Fechar Escola é Crime Social**: Causas, Impacto e Esforços Coletivos Contra o Fechamento das Escolas no Campo. 6º. Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais. 2º. Seminário de Direitos Humanos. Capitalismo Contemporâneo na América Latina: Políticas Sociais Universais? 15 a 18 de Setembro, Toledo, PR.

SANTOS, B. S. (Org.). **Semear outras soluções**: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Civilização Brasileira..

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo**: Propostas e Práticas Pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Ações extensionistas curricularizadas I

Carga horária: 50h

Período letivo: 3º

Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: 50h

EMENTA

Promoção de atividades que viabilizem aos estudantes a construção de uma identidade profissional interdisciplinar de maneira que seja estabelecido um diálogo entre os conteúdos estudados nos componentes e às demandas dos ambientes de trabalho do pedagogo. **Desenvolvimento de projeto que contemple a atuação do pedagogo em práticas educacionais não escolares** em bibliotecas, museus, clubes de ciências, zoológicos, jardins botânicos, planetários, empresas, hospitais, psicopedagogia, organizações não governamentais, área jurídica, institucional ou outros ambientes não escolares nos quais os estudantes possam compreender a experiência e os saberes profissionais para além da escola, conhecendo/atuando nos distintos espaços e rotinas. Produção de relatório com observações, registros fotográficos, verificação sobre o alcance dos objetivos delineados e impressões gerais sobre as práticas vivenciadas. Avaliação pelo público atendido através da aplicação de questionário específico fornecido pela Pró-reitoria de Extensão - PROEX. Promoção de seminário socializador ao final do componente para divulgação dos trabalhos produzidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, W. N. G. **Curricularização da Extensão**: o desafio no contexto das licenciaturas. Revista Panorâmica, Edição Especial.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FRUTUOSO, T. P. **O Processo de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC**. Dissertação mestrado - Centro de Referência em Formação e Educação a Distância CERFEAD, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Florianópolis.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAVIRA, M.; GIMENEZ, A. M.; BONACELLI, M. B. **Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão**: um guia para universidades públicas brasileiras. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 25, n. 2, p. 395-415, Ago.

PEREIRA, N. F. VITORINI, R. A. **Curricularização da Extensão**: desafio da educação superior. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.01-591 jan./jun.

PIEROZAN, S. S. H. et al. **Curricularização da extensão**: debates e trajetórias no Ensino Superior. Recife: Even3 Publicações.

SANTOS, J. B. ALMEIDA, J. M. AZEREDO, L. D. DIAS, A. P. LUQUETTI, E. C. **A importância da curricularização da extensão no processo de formação discente**. In: XI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos (Sinefil).

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Trabalho e educação
Carga horária: 35h
Período letivo: 3º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho-educação. Estudo das transformações sócio-políticas, econômicas e culturais no contexto da globalização e da reestruturação produtiva, com ênfase na situação brasileira, relacionando e analisando criticamente as exigências e desafios que se colocam ao campo educacional. Categorias teleologia (primária e secundária), exteriorização (entäusserung), alienação (entfremdung), objetivação e causalidade (posta e espontânea). Qualificação e sentido da inserção dos educandos no mundo do trabalho no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R., **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo.
BERTOLDO, Edna. **Trabalho e educação no Brasil:** da centralidade do trabalho à centralidade da política. São Paulo: Instituto Lukács.
SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Rev. Bras. Educ. [online].., vol.12, n.34, pp.152-165. ISSN 1413-2478.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. **Revendo os vínculos entre trabalho e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas.
BARRETO, R. G.; LEHER, R. **Trabalho docente e as reformas neoliberais.** In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes Belo Horizonte: Autêntica.
FRIGOTTO, G.. **Educação e a crise do capitalismo real.** 3. ed. São Paulo: Cortez.
LOMBARDÍ, C.; DERMEVAL, S.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação.** Campinas: Autores Associados.,
TOMMAS, L.; WARDE, M. J. HADDAD, S. (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Educação de Jovens e Adultos
Carga horária: 35h
Período letivo: 4º
Carga horária prática: 10h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da Educação de Adultos e de Jovens e Adultos e Idosos EDA/EJAI; trajetórias de formação e de escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL - Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Petrópolis: FAPERJ, DP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA**. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes.

BRASIL - Ministério da Educação. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.

RIBEIRO, V. M. (org). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas/SP: Mercado das Letras.

TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Org.). **Trabalho e educação de jovens e adultos**. 1. ed. Brasília: Liber Livros e Editora UFF.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Antropologia cultural

Carga horária: 35h

Período letivo: 4º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Introdução à Antropologia. Cultura e Sociedade. Processos Evolutivos. Diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Mostra os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. Teorias sobre cultura e sociedade;

os elementos formativos da cultura; formação da cultura brasileira: influência da cultura indígena, influência da cultura africana, influência da cultura europeia; a miscigenação desde a gênese da cultura brasileira; os movimentos culturais de vanguarda; a história oral; tecnologias e culturas de massas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A.. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática
LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
MARCONI, M. A.; PRESSOTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, M. M. **Pequena história da formação social brasileira**. Rio de Janeiro: Graal.
FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil.
TOLRA, P. L.; WARNIER, J. **Etnologia/Antropologia**. Petrópolis: Vozes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Metodologias e Estratégias de ensino na Educação Infantil

Carga horária: 50h

Período letivo: 4º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão:

EMENTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil. Campos de experiências e eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A prática pedagógica com crianças de 0 a 5 anos: organização do tempo-espacó, planejamento, projetos e sequências didáticas. As linguagens e as brincadeiras na infância. Cuidar, educar e brincar na Educação Infantil. Avaliação na educação infantil. Análise de casos e práticas na Educação Infantil na contemporaneidade no contexto brasileiro e alagoano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRABONI, F.. A Escola Infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre.

KRAMER, Sônia (orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. (Orgs.). **Documentação pedagógica**

e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009).

ELIAS, M. D. C. **De Emílio a Emília.** São Paulo: Scipione, 2000. (Pensamento e ação no magistério).

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G (org.). **As cem linguagens da criança:** a experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida; revisão técnica: Maria Carmem Silveira Barbosa. – Porto Alegre, Penso.

HADDAD, L. Uma visão ampliada do Currículo. In: MACEIÓ. **Secretaria Municipal de Educação.** (Org.). Orientações Curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió. Maceió: Edufal.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogias(s) da infância:** dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Teorias Educacionais e Curriculares

Carga horária: 50h

Período letivo: 4º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Fundamentos, princípios e concepções de currículo, com ênfase no currículo integrado numa perspectiva histórico-crítica, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

MORAES, M^a C.. **O paradigma educacional emergente.** Campinas, SP: Papirus.

SANTOMÉ, J. T.. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.**

Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 2008.
SOUZA, Rosa Fátima. Teorias de Currículo. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Educação inclusiva
Carga horária: 50h
Período letivo: 4º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Contexto histórico da educação da pessoa com deficiência. Conceitos, princípios e legislação na área da Educação Inclusiva. Concepções de deficiência e as implicações educacionais. Práticas inclusivas, tecnologias assistivas e recursos pedagógicos acessíveis na escola. Família e a escola na inclusão escolar. O Atendimento Educacional Especializado e a sala de recursos multifuncionais. Formação de professores versus Inclusão educacional. Tecnologias assistivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, O. H. **Inclusão e avaliação na escola**. Os alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Editora Mediação.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 b. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015, Seção 1, p. 2.
JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil**. Dos primórdios ao início do século XXI. Campinas. SP: Autores associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979. Lei da Anistia. Concede anistia e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 28 ago. 1979. Seção 1, p. 12265.
_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB (1996): Lei Darcy Ribeiro; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996, Seção 1, p. 27833.
_____. Lei Nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 27 jul.
MENDES, E. G.; ALEIDA, A. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em**

educação especial: avanços recentes. São Carlos: UFSCAR.
ROSA, D; SOUZA, Vanilton Camilo de. (Orgs.). **Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Projetos integradores I
Carga horária: 50h
Período letivo: 4º
Carga horária prática: 50h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Práticas inovadoras no processo ensino-aprendizagem. Estudos de caso de práticas inovadoras no processo ensino-aprendizagem. Pedagogia por projetos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Execução de projeto com o público assistido pelo pedagogo que integre os conteúdos programáticos dos componentes do período corrente e os conhecimentos das práticas inovadoras trabalhados no âmbito deste componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.** 8 ed. Campinas: Papirus.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo: Livraria da Física.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação.** Brasília: Presidência da República - Casa Civil. Brasília, 1996.p. 1-20.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC. 2017.

MARTINS, J. S. **Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula.** 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Avaliação da aprendizagem
Carga horária: 35h
Período letivo: 4º

Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Compreensão epistemológica da relação entre qualidade e quantidade na prática da avaliação da aprendizagem escolar. Funções da avaliação. Instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem, critérios avaliativos e o rigor científico e metodológico. Estratégias de registro, comunicação e tomada de decisões a partir dos resultados de aprendizagem. Reflexões sobre o papel do erro, as subjetividades, e relações entre sucesso e fracasso escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMAN, J. **Avaliação**: mito e desafio. Porto Alegre: Mediação.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. estudos e proposições. São Paulo: Cortez.
LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem** :componente do ato pedagógico. São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J. G. (Org.) **Erro e Fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas.
HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação.
PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação da aprendizagem entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes médicas.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Educação profissional
Carga horária: 35h
Período letivo: 4º
Carga horária prática: 10h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

O contexto histórico da educação profissional no Brasil; Os modos de organização do trabalho e a educação Profissional; Os avanços da EPT na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional; A expansão dos Institutos Federais de Educação; Os Processos de formação docente para a educação profissional, a natureza da instituição formadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA. L. E. MULLER, M. T. (Orgs). **A Educação Profissional no Brasil: Histórias, desafios e perspectivas para o século XXI**. Editora Alínea, Campinas, São Paulo.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez.

GHIRALDELLI, P.. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATO. J. **Educação Profissional Saberes do ócio ou Saberes do Trabalho**. São Paulo: Senac Editoras.

GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida de Professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antônio. **Vida de Professores**. Porto Editora: Porto, Portugal.

HIRATTA, H. (Org.) **Flexibilidade, Trabalho e Gênero**. In: Organização Trabalho e gênero. Editora SENAC: São Paulo.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil** . São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Ações extensionistas curricularizadas II

Carga horária: 50h

Período letivo: 5º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: 50h

EMENTA

Desenvolvimento de atividades que viabilizem aos estudantes a construção de uma identidade profissional interdisciplinar de maneira que seja estabelecido um diálogo entre os conteúdos estudados nos componentes e às demandas dos ambientes de trabalho do pedagogo. Promoção de ações em parceria com as escolas-campo de estágio. **Levantamento de dados sobre o perfil e as necessidades formativas das escolas que acolhem os estudantes no Estágio Supervisionado I e a partir delas formatar a oferta de módulos didáticos que contemplam** atividades de interesse escolar, com caráter eventual do componente, serem produzidos pelos estudantes sob supervisão do professor do componente curricular, fundamentados a partir dos conhecimentos vivenciados no curso até aqui e podem ser em formato de vídeo, síncronos ou assíncronos, com o devido suporte da PROEX. Produção de intervenções didático pedagógicas direcionadas aos estudantes das escolas a partir das demandas apontadas pelos docentes das instituições. Produção de relatório com observações, registros fotográficos, verificação sobre o alcance dos objetivos delineados e impressões gerais sobre as práticas vivenciadas. Avaliação pelo público atendido através da aplicação de questionário específico. Promoção de seminário socializador ao final

do componente para divulgação dos trabalhos produzidos a ser realizado na instituição ou em formato virtual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, W. N. G. **Curricularização da Extensão**: o desafio no contexto das licenciaturas. Revista Panorâmica, Edição Especial.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FRUTUOSO, T. P. **O Processo de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC**. Dissertação mestrado - Centro de Referência em Formação e Educação a Distância CERFEAD, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Florianópolis.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAVIRA, M.; GIMENEZ, A. M.; BONACELLI, M. B. **Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão**: um guia para universidades públicas brasileiras. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 25, n. 2.

PEREIRA, N. F. VITORINI, R. A. **Curricularização da Extensão**: desafio da educação superior. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.01-591 jan./jun.

PIEROZAN, S. S. H. et al. **Curricularização da extensão**: debates e trajetórias no Ensino Superior. Recife: Even3 Publicações.

SANTOS, J. B. ALMEIDA, J. M. AZEREDO, L. D. DIAS, A. P. LUQUETTI, E. C. **A importância da curricularização da extensão no processo de formação discente**. In: XI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos (Sinefil).

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Arte I

Carga horária: 50h

Período letivo: 5º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

História do Ensino de Arte no Brasil e no mundo. Caracterização de Arte e Arte-educação. Legislação brasileira e o ensino de Arte. Base Nacional Comum Curricular de Arte - Educação Infantil e Anos Iniciais. Constituição da arte como área de conhecimento e suas contribuições para a efetivação de uma educação integral da pessoa. Polivalência e Interdisciplinaridade. Bases conceituais do ensino da Arte; Arte como conhecimento. Abordagem Triangular. Estudo do campo conceitual do Ensino de Arte, para os anos iniciais no âmbito do estado de Alagoas, olhando para as respectivas diretrizes curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva.
BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva.
DEWEY, J. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, M & FUSARI, M. H. **A arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez.
FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2^a. ed. São Paulo: Cortez.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação.
PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Estágio I (Educação Infantil)
Carga horária: 100
Período letivo: 5º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Histórico do estágio na formação do pedagogo. O papel do estágio na formação docente. Análise e reflexão da prática docente através de atividades de análise, planejamento, intervenção e avaliação da práxis pedagógica em instituições de Educação Infantil educação infantil, como momento de articulação entre teoria e prática. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular. Análise da prática docente e currículo na Educação Infantil. Processo de organização do trabalho pedagógico da escola, especificamente na Educação Infantil, em suas múltiplas determinações. Lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem. Orientação, planejamento e execução de projeto didático interdisciplinar, com acompanhamento do professor supervisor, em instituições de Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC.
CORSINO, P. Trabalhando com Projetos na Educação Infantil in: CORSINO, P.(Org). **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (Coleção educação contemporânea).
DRUMOND, V. Estágio e formação de docentes de educação infantil em Cursos de Pedagogia. **Olh@res**, Guarulhos, v.1, n.1, p. 183-206.

GIROTTI, C. G. S.; CASTRO, R. M. de. **O estágio curricular e a didática na formação de professores**: desafios e possibilidades. *Educação*, Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 177-190, jan./abr.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, I. G.. Educação Infantil brasileira e a Emenda Constitucional nº 59/2009: dificuldades e perspectivas de construção de uma proposta educativa de qualidade. In: SALTO PARA O FUTURO. **Os desafios da universalização da educação básica**. Ano XXI, Boletim 16. p. 13-22.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PICONEZ, S. C.; BERTHOLO, C. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus.

RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.

SILVA, J. C.; ARCE. **Infância, conhecimento e função docente nos documentos do MEC destinados à educação infantil**: uma análise à luz da psicologia histórico-social. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 39, p. 119-135.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de História I

Carga horária: 50h

Período letivo: 5º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

História, ciência dos homens no tempo: objeto de estudo; Historiografia e pesquisa histórica; a produção do conhecimento histórico e as vertentes historiográficas; a história das disciplinas escolares e a História enquanto disciplina escolar: as diferentes concepções de ensino. História do ensino de história no Brasil. Estudo do campo conceitual do Ensino de História para os anos iniciais no âmbito do estado de Alagoas, olhando para as respectivas diretrizes curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas, SP: Papirus.

_____. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, P. (org.) **A Escrita da História**. Novas Perspectivas. São Paulo: Editora

UNESP.

CHERVEL, A. "As histórias das disciplinas escolares. Reflexões sobre um domínio depesquisa". In **Teoria & Educação**, n. 2, pp. 177-229.

FONSECA, T. N. de L. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica.

OLIVEIRA, M. A. & RANZI, S. M. F. **História das Disciplinas Escolares no Brasil**: Contribuições para o Debate. Bragança Paulista, SP: EDUSF.

PINSKY, Jaime. **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Editora Contexto.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I

Carga horária: 50h

Período letivo: 5º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Concepção de língua. Perspectiva histórica do componente curricular Português. A linguística e suas contribuições para o ensino de língua. Políticas linguísticas para a Língua Portuguesa. Concepção de gramática. A norma ortográfica do Português. Texto e textualidade. Variação e preconceito linguístico. Relação fala-escrita. Oralidade e Letramento. Gêneros e Tipos Textuais. Estudo do campo conceitual do Ensino de Língua Portuguesa para os anos iniciais no âmbito do estado de Alagoas, olhando para as respectivas diretrizes curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. (Org.) **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, Â. P. (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ed. Ática.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: Ensino Plural. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de

Matemática I

Carga horária: 50h

Período letivo: 5º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão:

EMENTA

Aspectos histórico-culturais, conceituais, epistemológicos, curriculares e metodológicos da Educação matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e EJA. Teorias da aprendizagem e suas aplicações no ensino e aprendizagem na matemática dos anos iniciais. A construção do conceito de número. Os Números Naturais, os Números Inteiros e os Números Racionais. O Sistema de numeração decimal: história, jogos, lúdicode e procedimentos operatórios. A Teoria dos Campos Conceituais: campos conceituais aditivo e multiplicativo. Operações fundamentais e a resolução de problemas. Fundamentos e metodologias para o ensino de grandezas e medidas. Orientações curriculares e metodológicas dos documentos oficiais para os objetivos de aprendizagem de Matemática na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Exploração e produção de recursos didáticos e tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem da matemática para crianças, jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, M. e FREITAS J. L. M. **Fundamentos e Metodologia da Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental.** 2^a edição; Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2005.

FIorentini, D. et al. **Formação de professores de matemática.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

NUNES, T.; CAMPOS, T. M. M; MAGINA, S.; BRYANT, P. **Educação matemática: números e operações numéricas.** São Paulo. Cortez, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação: Brasília. BORBA, R.; GUIMARÃES, G. (org.) **Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental** [livro eletrônico]. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM. CARRAHER, T. N., CARRAHER, D. W., SCHLIEMANN, A. D. Na vida dez; na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. **Cadernos De Pesquisa**, (42), 79–86.

CENTURION, M. **Números e Operações:** Conteúdo e metodologia da Matemática. Série Didática / classes de magistério. São Paulo: Scipione.

PIRES, C., CURI, E. & CAMPOS, T. - **Espaço e forma:** São Paulo, PROEM Editora.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Avaliação Educacional
Carga horária: 35
Período letivo: 6º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: -

EMENTA

Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema educacional e da educação escolar. As funções da avaliação na educação, na/da escola em seus diferentes níveis e modalidades. O planejamento, a organização e a aplicação de instrumentos de medida. Bases estruturais e técnicas da avaliação da educação básica no Brasil. As políticas atuais para avaliação nacional e internacional da educação. Avaliação Institucional: teoria e prática. A gestão escolar e o processo de avaliação educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez.
FREITAS, L. C., DE SORDI, M. R. L., MALAVASI, M. M. S., FREITAS, H. C. L. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes.
LUCK, H. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Série Cadernos de Gestão, vol. VI. Petrópolis, RJ: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELCHIOR, M. C. **Avaliação Institucional da Escola Básica**. São Paulo: Premier.
SANTOS, A. P.; VISCARRA, S. P.; SOLIGO, V. **Indicadores e práticas de gestão democrática no âmbito da educação básica municipal e as avaliações em larga escala**. Curitiba: CRV.
SUDBRACK, E. M.; FONSECA, D. M. R. **As razões do PISA: regulações transnacionais e indução de políticas educativas**. Curitiba: CRV.
VILLAS BOAS, B. M. de F. (org.) **Avaliação: Interações com o trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus. E-book.
GAMA, M. E. R.; ZAMBON, L. B.; TERRAZZAN, E. A. (Orgs.) **Incidências das políticas de avaliação em larga escala na organização e no desenvolvimento do trabalho escolar**. Coleção Políticas Públicas na educação básica: contextos e efeitos, vol. 02. Curitiba: CRV.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Pesquisa Educacional
Carga horária: 35h
Período letivo: 6º

Carga horária prática: 10h
Curricularização da extensão:

EMENTA

Concepções e pressupostos da pesquisa em educação. A escola enquanto espaço de investigação da prática docente. Pesquisa quantitativa e qualitativa na educação. Estudo das diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação. Instrumentos de coleta e análise de dados na pesquisa em educação. Etapas de elaboração e produção do projeto de pesquisa educacional, visando a construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez.
MENGA, L.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU Editora.
MOREIRA; H. CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor** . 2.ed. pesquisador. Lamparina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus.
FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez.
GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano.
PEREIRA, L. R.; VIEIRA, M.L. **Fazer pesquisa é um problema?** Belo Horizonte: UNI.
SANTOS-FILHO, J.; GAMBOA, S. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Geografia I
Carga horária: 50h
Período letivo: 6º
Carga horária prática: 15h
Curricularização da extensão: -

EMENTA

A história da Geografia na educação básica brasileira. Geografia e ciência geográfica. A geografia no ensino escolar e suas categorias de análise: Espaço, Paisagem, Lugar, Território e Região. Conceitos básicos de Orientação Espacial, Educação Cartográfica e Escala Geográfica. Geografia e Meio Ambiente. Globalização e novas Regionalizações. Processos e Dinâmicas espaciais no

Urbano e no Rural populacionais e mobilidade espacial. Estudo do campo conceitual do Ensino de Geografia para os anos iniciais no âmbito do estado de Alagoas, olhando para as respectivas diretrizes curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: contexto.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORREA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.) **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana. Campinas, SP: Papirus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília.

CARVALHO, M. I. da S. de S. **Fim de século**: a escola e a geografia. 2.ed. Ijuí: Unijuí.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo, Contexto.

SANTOS, M.; ELIAS, D. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 2. ed. São Paulo : Expressão Popular.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências I

Carga horária: 50h

Período letivo: 6º

Carga horária prática: 15h

Curricularização da extensão:

EMENTA

Evolução sócio-histórica do processo de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza através dos elementos que marcam a epistemologia, a metodologia e a ontologia para a Ciência e para o ensino das Ciências da Natureza. Novos paradigmas para as Ciências Naturais (transitoriedade e inneutralidade dos conhecimentos científicos e por uma visão sistêmica, indispensável à percepção da complexidade dos fenômenos naturais). Alfabetização e letramento científico. Corpo humano e saúde. Ecossistemas e Biodiversidade. Ciclos Biogeoquímicos. Evolução e adaptação. Relações homem natureza. Ciência, tecnologia e sociedade na dimensão sócio-ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, M. C. Ensino por investigação: problematizando as atividades na sala

de aula. CARVALHO, Anna Maria P.(org) In: **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira/Thomson..

CACHAPUZ, A. [et al] (org). **A necessária renovação para o ensino das ciências**. São Paulo: Cortez.

CARVALHO, A. M. P. et alli. **Ciências no Ensino Fundamental: o Conhecimento Físico**. São Paulo, Scipione. – (Pensamento e Ação no Magistério)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília.

CARVALHO, Anna Maria P.(org) **Critérios estruturantes para o ensino das ciências. Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira/Thomson.

COLL, C., et al. **Os Conteúdos na Reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas.

NICOLESCU, B. **Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade**. In: Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo, TRIOM.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. E GHEDIN, E. (org) **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4^a Ed. São Paulo: Cortez. pp.17-52.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Estágio II (Anos Iniciais)

Carga horária: 100h

Período letivo: 6º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas no Ensino Fundamental - Anos iniciais, entendendo a complexidade da prática profissional na sua área de formação. Planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental - Anos iniciais, tendo a pesquisa enquanto instrumento de investigação e reflexão da ação do professor. Regência e intervenção na realidade escolar, enquanto processo de ação e reflexão da prática docente, possibilitando a análise crítica e reorganização do processo de ensino- aprendizagem. Registro formal do processo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICONEZ, S. C. B. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez.

____; LIMA, M. S. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORTONI-RICARDO, S. M. et al. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial.
- CARVALHO, G. T. R. D., ROCHA, V. H. L. (org.) **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões**. São Paulo: Andross.
- CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning.
- FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: M. Fontes.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Organização e gestão escolar

Carga horária: 50h

Período letivo: 6º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, da constituição do projeto político-pedagógico da Escola, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo. As Instituições escolares em tempos de mudança. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURLAN, M.; HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 6. ed. Heccus Editora.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 12.ed. São Paulo: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, L. **A Escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez.

PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Pioneira Thomson

learning.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus.

_____. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.) **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Metodologias e estratégias de ensino na Educação de Jovens e Adultos

Carga horária: 50h

Período letivo: 6º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: 15h

EMENTA

Aspectos pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos, abordagens de propostas pedagógicas voltadas para sujeitos jovens, adultos e idosos em diversos âmbitos e dimensões da vida social da alfabetização à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT). Dilemas e desafios para educadores, considerando a diversidade dos sujeitos de EJA. Investigação das relações entre Jovens, Adultos e Idosos considerando as identidades plurais e o contexto intergeracional. Estudo das experiências de práticas de ensino e/ou projetos pedagógicos da/na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

MACHADO, M. M. (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO.

SOARES, L.; GIOVANNETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de, PAIVA, Jane (orgs). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A. Coleção O sentido da escola.

BEIRAL, H. J. V. **O experimento do meu dia a dia está na sala de aula: Propostas de atividades práticas em Ciências para os anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos**. Editora FFP/UERJ.

BRASIL. **Documento do Programa de Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA (PROEJA)**. Brasília: SETEC/MEC.

DA SILVA, Analise. **Caderno pedagógico: gênero na educação de jovens e adultos (EJA)** /Analise de Jesus da Silva [et al.]. – Belo Horizonte: NEJA: FaE/UFMG.

RUMMERT, Sônia Maria (Org.) **Educação de jovens e adultos trabalhadores: história, lutas e direito em risco**. Uberlândia: Navegando Publicações.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Arte II

Carga horária: 50h

Período letivo: 7º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: 15h

EMENTA

As representações gráficas, a expressão musical, teatral e a dança como práticas culturais e de sentido humano a partir da BNCC. Abordagem triangular no ensino da Arte e outras abordagens metodológicas. Artes Visuais: conceito e modalidades. Planejamento de ensino em Artes Visuais. Produção de jogos didáticos para o ensino das artes visuais. Mediação cultural: o ensino de Arte em espaços não-formais de educação. O processo de avaliação em Arte-Educação. Desenvolvimento de ações de extensão com a elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de Arte em escolas da rede pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. 6.ed. São Paulo: Perspectiva.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação.

FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez.

HERNANDÉZ, F. **Catadores da cultura visual**. São Paulo: Mediação.

LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. **Museu, Educação e Cultura**: encontro de crianças e professores com a Arte. Campinas, SP: Papirus.

OLIVEIRA, M. O. (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria, RS: Editora da UFSM.

PIMENTEL, L. G.; MAGALHÃES, A.T. **Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte?** Revista GEARTE, v. 5, n. 2.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Estágio III (Modalidades da educação - Educação Especial, EAD, EPT, Educação de Jovens e Adultos e Idosos, Educação do campo, Educação Indígena, Educação Quilombola)

Carga horária: 100h

Período letivo: 7º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Estágio em docência nas modalidades de Ensino de Educação Especial, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos a critério do estudante. Conhecimento do contexto social da escola e de sua organização político-pedagógica. Compreensão dos processos de ensinar e aprender nas modalidades de ensino através da observação, reflexão e análise da prática pedagógica docente nos seus aspectos pedagógicos, metodológicos, estéticos, afetivos. Atuação na docência por meio da elaboração de projeto de intervenção didático-pedagógico em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação.
CARVALHO, G. T. R. D., ROCHA, V. H. L. (org.) **Formação de professores e estágios supervisionados: relatos e reflexões.** São Paulo: Andross.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. Socorro L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. et al. **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola Editorial.
CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Cengage Learning.
FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
PICONEZ, S. C.; BERTHOLO, C. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Papirus.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de História

II

Carga horária: 50h

Período letivo: 7º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: 15h

EMENTA

A História Escolar nas propostas curriculares e na Base Nacional Comum Curricular. Procedimentos metodológicos no ensino de história. Novas linguagens no ensino de História. Uso de fontes históricas como recursos didáticos. Análise de material didático em História. História local, história oral e memória no ensino de História. Educação para o patrimônio. Práticas interdisciplinares: produção de materiais didáticos em História. Desenvolvimento de ações de extensão com a elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de História em escolas da rede pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (Org.). **História**: ensino fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC. (Coleção Explorando o Ensino de História, v. 21).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, A. F.; SILVA, T. R. (Org.). **Educação e Desafios do Tempo Presente**. Curitiba: CRV.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília.

CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

MATTOZZI, Ivo. **Curriculum de História e educação para o patrimônio**. Educação em Revista. n.47, pp. 135-155.

MOLINA, A. H; FERREIRA, C. A. L. (Orgs.). **Entre Textos e Contextos**: caminhos do ensino de História. Curitiba: CRV.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II

Carga horária: 50h

Período letivo: 7º

Carga horária prática:-
Curricularização da extensão: 15h

EMENTA

A questão do ensino-aprendizagem da gramática nos iniciais do ensino fundamental. Análise linguística e reestruturação de textos. Múltiplas linguagens e o ensino da Língua Portuguesa. A BNCC de Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental. Os gêneros textuais e as diferentes esferas sociais de interlocução. Gêneros textuais e progressão escolar. Aprendizagem e ensino da leitura. Aprendizagem e ensino da produção de textos. Aprendizagem e ensino de análise linguística. Linguagem oral na escola. Análise e produção de materiais pedagógicos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Desenvolvimento de ações de extensão com a elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de Língua Portuguesa em escolas da rede pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto.
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, S. P: Mercado das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial.
BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P. (orgs). **O livro didático de Português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna.
DIONÍSIO, A. P. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.
MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez.
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org) **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras.

Curso: Licenciatura em Pedagogia
Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Matemática II
Carga horária: 50h
Período letivo: 7º
Carga horária prática: -
Curricularização da extensão: 15h

EMENTA

Pressupostos teóricos e metodológicos dos conceitos elementares da geometria plana e espacial: lateralidade, cartografias, arte, localização e movimento no espaço. Educação Estatística: Classificação, Categorização, construção e interpretação de gráficos e tabelas, ensino de combinatória e probabilidade. Organização do trabalho pedagógico, planejamento e avaliação para a Educação Matemática. Análise de casos sobre o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: ensino por projetos, aprendizagem baseada em problemas, inter e transdisciplinaridade. Desenvolvimento de ações de extensão com a elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de matemática em escola da rede pública. Desenvolvimento de ações de extensão com a elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de matemática em escola da rede pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação.
CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa, 6 edição, Gradiva.
FIORENTINI, D. et alii. Formação de professores de matemática. Campinas: Mercado das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, M. e FREITAS J. L. M. Fundamentos e Metodologia da Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental. 2^a edição; Campo Grande, MS. Editora UFMS.
CARVALHO, D. L. Metodologia no ensino da matemática. São Paulo: Cortez.
CENTURION, M. Números e Operações: Conteúdo e metodologia da Matemática. Série Didática / classes de magistério. São Paulo; Scipione.
DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas. São Paulo: Ática.,
LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática. São Paulo: Autores Associados.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Orientação de TCC I

Carga horária: 50h

Período letivo: 7º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Orientação aos estudantes na definição do tema e na elaboração do projeto de pesquisa para a realização da monografia de conclusão de curso, em conformidade com as linhas de pesquisa da área da Pedagogia. Definição do problema de pesquisa, justificativa e objetivos. Bancos de dados e repositórios de

pesquisas científicas. Construção do referencial teórico-metodológico. Normas para citações e referências. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Questões éticas na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG): UFMG.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: Escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas.

LÜKDE, Menga; ANDRÉ, MARLI E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U.

Normalizando: manual de elaboração de trabalhos acadêmicos / organização: Fernanda Isis Correia da Silva, Gicelle de Souza Silva. – Maceió, AL: IFAL, Sistema de Bibliotecas.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Geografia II

Carga horária: 50h

Período letivo: 8º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: 15h

EMENTA

Estudo de procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia. Desenvolvimento de práticas de ensino de geografia para educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, a partir das diretrizes da BNCC. Alfabetização geográfica e alfabetização cartográfica. Técnicas de ensino e fundamentos da leitura espacial a partir de mapas, cartogramas, planisférios, maquetes etc. Livros didáticos como recurso de ensino e aprendizagem de Geografia. Desenvolvimento de ações de extensão com a elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de Geografia em escolas da rede pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: contexto.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORREA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.) **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana. Campinas, SP: Papirus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília.

CARVALHO, M. I. da S. de S. **Fim de século**: a escola e a geografia. 2.ed. Ijuí: Unijuí.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo, Contexto.

SANTOS, M.; ELIAS, D. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências

II

Carga horária: 50h

Período letivo: 8º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: 15h

EMENTA

História do currículo para o ensino das Ciências Naturais, da abordagem tradicional à perspectiva pós-crítica. Ensino de Ciências e projetos didáticos interdisciplinares. Análise crítica dos livros didáticos de Ciências, considerando os critérios de análise do Plano Nacional do Livro didático (PNLD) e os princípios da BNCC. Ensino de ciências nas perspectivas construtivista e sócio interacionista. Práticas investigativas e elaboração de projetos para o ensino de ciências. Atividades lúdicas e gameficação para o ensino de ciências. Desenvolvimento de ações de extensão com a elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de Ciências em escolas da rede pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENDER, W.N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Porto Alegre: Grupo A.

TRIVELATO, S.F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning Brasil.

ZOMPERO, A.F. & A.F. **Atividades investigativas para as aulas de ciências**: um diálogo com a Teoria da Aprendizagem Significativa. Curitiba: Appris.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, M. C. Ensino por investigação: problematizando as atividades na sala de aula. CARVALHO, Anna Maria P.(org) In: **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira/Thomson.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília.

CARVALHO, Anna Maria P.(org) **Critérios estruturantes para o ensino das ciências. Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira/Thomson.

NICOLESCU, B. **Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade**. In: Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo, TRIOM.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. E GHEDIN, E. (org) **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4^a Ed. São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Educação e desenvolvimento sustentável

Carga horária: 35

Período letivo: 8º

Carga horária prática: 10h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Desenvolvimento sustentável, Educação como fundamento para a sustentabilidade, Educação ambiental nas instituições de ensino, Escola sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. **Sustentabilidade**: Origem e Fundamentos; Educação e Governança Global; Modelo de Desenvolvimento. São Paulo: Grupo GEN..

DOURADO, J; BELIZÁRIO, F.; PAULINO, A. Escolas sustentáveis. São Paulo: Oficina de Textos.

MULATO I.P. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. Londrina: Editora Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis**: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: A Secretaria.

BURSZTYN, M. **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez.

IPEA. **Sustentabilidade ambiental no Brasil**: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Petrópolis: Vozes.

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Orientação de TCC II

Carga horária: 50h

Período letivo: 8º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Orientação aos estudantes na elaboração do trabalho de conclusão do curso, de acordo com as normas e regulamentos metodológicos. Apresentação do trabalho perante banca examinadora. Estratégias teórico-metodológicas para levantamento, organização e análise dos dados. Software para apoiar a pesquisa científica. Organização dos resultados e análise dos dados coletados. Normas da ABNT para elaboração e revisão do texto final do TCC. Preparação para a defesa junto à banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜKDE, Menga; ANDRÉ, MARLI E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes.

Normalizando: manual de elaboração de trabalhos acadêmicos / organização: Fernanda Isis Correia da Silva, Gicelle de Souza Silva. – Maceió, AL: IFAL, Sistema de Bibliotecas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** Escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo, Atlas.

MACHADO, A. R. et. al. **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial.

_____. et. al. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV (Gestão escolar)

Carga horária: 100h

Período letivo: 8º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Pesquisa e atuação na gestão de instituições e contextos de Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos). Análise do trabalho pedagógico e da sua organização. Articulação entre docência e gestão escolar. Prática docente no contexto da gestão escolar. Caracterização das atividades relacionadas à Administração Educacional, à coordenação pedagógica, bem como as ações de secretaria escolar junto às relações interpessoais entre a comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, M. A. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papirus.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente** – 3º Ed. São Paulo: Cortez.

PRADO, E. **Estágio na licenciatura em Pedagogia**: gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió: Edufal.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez.

TARDIF, M. **Os saberes docentes e a formação profissional**. Petrópolis: Vozes.

_____ ; LESSARD, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez Editora.

ZABALZA, M. **Diários de aula**. Porto Alegre: ArtMed.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Projetos integradores II

Carga horária: 50h

Período letivo: 8º

Carga horária prática: 50h

Curricularização da extensão:

EMENTA

Orientações para elaboração de projetos interdisciplinares que versem sobre problemáticas educacionais relacionadas aos conteúdos desenvolvidos no curso.

Desenvolvimento, gerenciamento e execução de projetos educacionais em ambientes escolares e não-escolares. Fundamentos para projetos em educação. Levantamento de problemáticas pedagógico-educativas e busca de sugestões para soluções inovadoras. Apresentação de projeto interdisciplinar, envolvendo os diferentes componentes curriculares do Curso de Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. São Paulo: Cortez.
MORANDI, Franc. **Introdução à pedagogia.** São Paulo: Ática.
MOREIRA; H. CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor .** 2.ed. pesquisador. Lamparina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP 01/2006 de 15 de maio de 2006.
FRANCO, M. A. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Papirus.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 4.ed São Paulo: Cortez.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Ações extensionistas curricularizadas III

Carga horária: 50h

Período letivo: 8º

Carga horária prática: -

Curricularização da extensão: 50h

EMENTA

Desenvolvimento de atividades que viabilizem aos estudantes a construção de uma identidade profissional interdisciplinar de maneira que seja estabelecido um diálogo entre os conteúdos estudados nos componentes e às demandas dos ambientes de trabalho do pedagogo. Promoção de ações eminentemente práticas de caráter educativo, político-pedagógico, cultural e científico que integrem a formação acadêmica e a sociedade. Desenvolvimento de projeto de formativo com o objetivo de produzir e aplicar em ambiente escolar material didático-pedagógico, para difusão em meio eletrônico, em forma de vídeo, podcast ou escrita, que didatize questões regionais ligadas à história, literatura, geografia, arte ou outros conhecimentos interdisciplinares sobre o estado de Alagoas. O componente deve se referenciar nas demandas coletadas em Ações extensionistas curricularizadas II. Produção de relatório com observações, registros fotográficos, verificação

sobre o alcance dos objetivos delineados e impressões gerais sobre as práticas vivenciadas. Avaliação pelo público atendido através da aplicação de questionário específico fornecido pela Pró-reitoria de Extensão - PROEX. Promoção de seminário socializador, roda de conversa ou outro evento ao final do componente para divulgação dos trabalhos produzidos, trazendo para o campus os representantes das escolas onde as demandas foram inicialmente percebidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, W. N. G. **Curricularização da Extensão**: o desafio no contexto das licenciaturas. Revista Panorâmica, Edição Especial.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FRUTUOSO, T. P. **O Processo de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC**. Dissertação mestrado - Centro de Referência em Formação e Educação a Distância CERFEAD, Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. Florianópolis.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAVIRA, M.; GIMENEZ, A. M.; BONACELLI, M. B. **Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão**: um guia para universidades públicas brasileiras. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 395-415.

PEREIRA, N. F. VITORINI, R. A. **Curricularização da Extensão**: desafio da educação superior. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.01-591 jan./jun.

PIEROZAN, S. S. H. et al. **Curricularização da extensão**: debates e trajetórias no Ensino Superior. Recife: Even3 Publicações.

SANTOS, J. B. ALMEIDA, J. M. AZEREDO, L. D. DIAS, A. P. LUQUETTI, E. C. **A importância da curricularização da extensão no processo de formação discente**. In: XI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos (Sinefil).

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Educação e Economia Solidária

Carga horária: 35h

Período letivo: Eletiva

Carga horária prática: 10h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Economia solidária: origens históricas e princípios a partir de reflexões críticas sobre o espaço, os limites e as contradições do trabalho educativo profissional na modernidade capitalista. Estudo dos movimentos e redes de Economia solidária e

seus conceitos básicos, como forma de fomentar a cultura e as táticas de economia popular e solidária: geração de renda; empreendimentos de autogestão populares e solidários; redes de tecnologias sociais; gênero e trabalho e educação popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOFF, L. & ARRUDA, M. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CATTANI, A. D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Editora Veraz.
- SINGER, P.; SOUZA, A. (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GAIGER, L. I. (Org.). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS Editora.
- SANTOS, B. de S. (org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- TAVARES, M. A. **Os fios invisíveis da produção: informalização e precarização do trabalho**. São Paulo: Cortez.
- TIRIBA, Lia & PICANÇO, Lia (orgs.) **Trabalho e educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular e solidária**. Aparecida (SP): Ideias e Letras.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Infância, Imaginação e Ludicidade

Carga horária: 35h

Período letivo: Eletiva

Carga horária prática: 10h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Ludicidade e imaginação na infância. Linguagens das crianças. As produções simbólicas das crianças. A memória, o desenvolvimento e a aprendizagem no ato do brincar. As culturas infantis. A pedagogia da escuta. A criança como protagonista na construção da aprendizagem através do lúdico. A ludicidade e a formação de professores. Imaginação, brincadeira, comunicação, sentimentos e emoções infantis. Ludicidade na BNCC. Pedagogia das infâncias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes médicas.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: O Jogo como elemento da cultura. 5º ed. São Paulo: perspectiva.

KISHIMOTO, T.M. **O brinquedo na educação**: considerações históricas. Idéias 7,FDE, n.7, p.39-45.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, P. D. J. S. de . (2022). O Jogo (Brincadeira, Brinquedo e Lúdico) Na Educação e no Ensino. **Série Acadêmica**.

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão / 1. ed. São Paulo: Moderna.

PETERS, L.L.; JUNG, L.; MOURA, M. A cultura lúdica de jogos eletrônicos e brinquedoteca escolar: diagnóstico inicial e reflexões não conclusivas sobre possibilidades de educar. In: ALMEIDA, M.T.P. (Org.). **Brincar, amar e viver**. SP: Storbem Gráfica e 87 Editora.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993

_____, L. S. 1896-1934 **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L.S. Vigotski; organizadores Michael 52 Cole... et al.; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes – (Psicologia e Pedagogia).

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Arte-Educação

Carga Horária: 35h

Período letivo: Eletiva

Carga horária prática: 10h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Concepções essencialista e contextualista da arte na educação. Breve história da arte: A arte pré-histórica e a arte egípcia; arte grega, romana e medieval. O renascimento e a arte do séc. XIX. Arte moderna e pós-modernismo. A arte na educação: estética, arte no Brasil e a formação humana. Contribuições das linguagens da arte (artes visuais, teatro, música e dança) à prática pedagógica dos componentes curriculares na perspectiva da multirreferencialidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva.
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 4. ed. Campinas: Papirus.
GOMBRICH, Ernst Hans Josef. **História da Arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10.ed. Campinas: Papirus.
FUSARI, Maria Felismida de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez.
PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17.ed São Paulo: Ática.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Componente curricular: Produção de material didático digital

Carga Horária: 35h

Período letivo: Eletiva

Carga horária prática: 10h

Curricularização da extensão: -

EMENTA

Produção de materiais didáticos digitais multimodais, para a educação básica, para uso em contextos de ensino presenciais, híbridos e/ou *online*. Atividades gamificadas e interativas. Uso pedagógico de ferramentas digitais. Bases teóricas e metodológicas da produção de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora.

CASTRO, N. S. E. et al. **Modelos de Análise e Elaboração de Materiais Didáticos**. Porto Alegre: SAGAH.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, D. **Material didático criação, mediação e ação educativa**. Curitiba: Intersaber.

CARVALHO, M. F. de et al. **Livro mágico da gamificação**. Porto Alegre: IFRS, 2020.

DE MIRANDA, S. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas: Papirus.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Educação na Era Digital: A Escola Educativa**. Porto Alegre: Penso.

ROCHA, D. G.; OTA, M. A. **Aprendizagem Digital**: Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo Contexto Educacional. Porto Alegre: Penso.

20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS/ÀS CONCLUINTES

Concluído todo o itinerário formativo, conforme indicado na organização curricular apresentada no item 7 deste PPC, o/a estudante fará jus ao respectivo diploma de graduação como licenciado/a em Letras - Português. Os diplomas serão emitidos pela Reitoria e deverão ser obrigatoriamente registrados pelo setor competente vinculado à Pró-reitoria de Ensino. Para os cursos de graduação é obrigatória a realização do estágio supervisionado e o registro da situação regular no ENADE.

O ENADE é um exame com participação obrigatória aos cursos de graduação, conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei no 10.861/2004. É aplicado em periodicidade trienal aos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em relação a essa obrigação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. **Formação de professores**: o pensar e o agir. 2 ed. São Paulo.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em 14 mar 2023.
- CATANI, D.B. et al. **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- GARCIA, Maria Manuela Alves, HYPOLITO, Álvaro Moreira e VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan/abr 2005.
- HYPOLITO, A. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas/SP: Papirus.
- NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Portugal: Ed. Porto, 2007.
- PIMENTA, Selma G. (coord.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.
- TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. **O Trabalho Docente**. São Paulo: Vozes.